

## IDENTIDADE NAZARENA - CURSO 4 AULAS

### IDENTIDADE NAZARENA - AULA 1 - RAÍZES HISTÓRICAS DA IGREJA DO NAZARENO.

**CONCEITO DE IDENTIDADE:** *"Por identidade espiritual referimo-nos à maneira de uma pessoa que se diz cristã, professar a sua fé e convicções, com fundamento na Palavra de Deus."* Elinaldo Renovato

No Brasil, até pouco tempo, os evangélicos ou protestantes eram facilmente diferenciáveis dos demais cristãos. Eram reconhecidos:

Pela forma de falar- (Evangélicos)

Pela idumentária - Vestes conservadoras e ternos

Pelo visual- Mulheres com Coque e cabelos longos

Pelo porte da Bíblia - Carregavam o livro de capa preta.

Pela honestidade - O crente era tido como um tipo honesto, cumpridor de suas obrigações, avesso à mentira e bom pagador.

Pela sobriedade - Ausência de vícios como o tabagismo e alcoolismo. Não se fazia nem mesmo o uso social de bebidas embriagantes. Nas celebrações de aniversário e casamento não se usava música mundana.

Sexualmente correto - Infidelidade? Nem pensar! O crente era até visto como uma espécie assexuada, como anjos.

**O que é identidade crista?** Os escritores bíblicos neotestamentários demarcaram o que seria um indivíduo cristão.

Regenerado.. Exemplo: I Pedro 1:13-16

V. 13 - Uma vida de sobriedade

v. 14 - Uma vida de odediência e inconformismo

v. 15-16 - Uma vida de santidade.

A **identidade** tem a ver com as raízes, a história, as características distintivas. Os objetivos da organização são uma decorrência disso: à luz das raízes, da identidade, das convicções básicas, serão estabelecidos os alvos, as prioridades, a maneira de ser do grupo, a cara da denominação. Como uma igreja cristã, as nossas raízes remontam ao **cristianismo clássico**.

#### **Cristianismo Clássico - século I - Patrística -**

A Igreja do Nazareno, tal como ela é hoje, originou-se não unicamente há partir do **Movimento de Santidade**, mas a princípio, do **Cristianismo Apostólico do século I**. Este período é caracterizado pela relação direta

com aqueles que conheceram e conviveram com Cristo. O Cristianismo nasceu no berço judaico, desenvolveu-se e ganhou corpo com a ruptura das relações monopolizadoras dos judaizantes (Concílio de Jerusalém - Atos capítulo 15)

O nascimento da Igreja foi marcado por um evento excepcional prometido por Deus em Joel 2:28. Após esta estrondosa inauguração, os apóstolos fincaram os marcos através dos quais nos sustentamos até hoje. A teologia era estudada a partir do testemunho apostólico no início oral, mas depois escrito. Aí temos o "**Fundamento de Cristo e dos Apóstolos**"; a Dispersão; O Pentecostes; As viagens Missionárias de Paulo, A produção das Cartas, dos Evangelhos e do Apocalipse. Ainda neste tempo embrionário da Igreja, temos uma estrutura organizacional, com a eleição de anciãos nas igrejas, as figuras de pastores ou bispos e até mesmo um concílio para deliberação de práticas eclesiais. (At. 14:23, 20:17, 20:28, Tg. 5:14, Atos 15:6-31)

**Séculos II e III** - Levantaram-se proeminentes homens dando continuidade ao trabalho dos apóstolos, conhecidos como **pais da Igreja**. Destacaram-se por escritos apologéticos, defendendo os cristãos diante de imperadores. Destacaram-se: **Lino** viveu no ano 65; **Cleto** em 69; **Clemente** no ano 95; **Justino**, ano 100; Santo **Inácio**, 110; **Higino** no ano 139; **Papias** viveu em 140; **Policarpo**, ano 155; Santo **Irineo** viveu por volta do ano 180; **Orígenes** em 220; **Urbano** no ano 223; S. **Cipriano**, Bispo de Cartago era do ano 247.

**Questões centrais da era patrística:** Martírio, monasticismo, discipulado, testemunho para um mundo incrédulo, missão, cânon e a interpretação das Escrituras, a doutrina da trindade e a adoração.

**Patrística e Matrística** - Estamos acostumados ao termo patrística para se referir aos pais da igreja nos séculos II a IV, porém, há escassos apontamentos textuais sobre a atuação de mulheres na igreja, entre elas, podemos citar **Víbia Perpétua** (morta em 202) e **Macrina** (327-379 d.C)

**Séculos IV** - Destacaram-se: São **Vicente** no ano 310; S. **Silvestre** em 314; São **João Crisóstomo**, famoso Cristão, no ano 350; São **Genaro**, viveu em 384; **Ambrósio** e S. **Sebastião** - ano 397 e Santo **Agostinho**, bispo de Hipona viveu por volta do ano 420. Todos esses Cristãos primitivos e milhares de outros não foram Católicos! Desconheciam os dogmas que vieram depois.

Nos sucessivos Concílios depois do século IV, os papas sancionaram muitos dogmas que modificaram o Cristianismo na sua essência. A IGREJA PRIMITIVA desconhecia a Missa, o Purgatório, o Celibato, a Transubstanciação, a Infalibilidade papal, o Culto à Maria, a veneração de imagens, o uso de velas, a água benta, etc.

### **DEPOIS DA MORTE DESSES CRISTÃOS SURGIRAM OS SEGUINTE DOGMAS:**

- Ano 400 - Maria passou a ser considerada "Mãe de Deus" e os cristãos começaram a interceder pelos mortos.
- Ano 431 - A Igreja começou a cultuar Maria, visando sensibilizar as mulheres.
- Ano 451 - Surgiu a doutrina da Virgindade Perpétua de Maria.
- Ano 503 - O papa em exercício lançou a ideia do "purgatório" mais tarde efetivada; o dinheiro que recebem pelas "Missas de Intenção" trazem problemas de consciência, pois tem um fim específico: Remover almas do purgatório para o Céu!
- Ano 782 - A Igreja iniciou a prática da idolatria e a veneração de imagens.
- Ano 880 - O Catolicismo instituiu a "canonização". Essa distinção da Igreja tem sido concedida inclusive por bravura, como matar Protestantes e Maçons. Muitos "canonizados" não passariam de criminosos comuns nas leis de hoje.

No Ano **1073** - Foi introduzido pelo Vaticano o **Celibato** - Esse dogma do Catolicismo influiu mal na sociedade; o escritor Leo Hubermam disse que o Celibato é exigido porque a Igreja teme perder as propriedades dos Clérigos, caso venha o sacerdote se casar, devido às leis de heranças.

Em **1094**, o Vaticano começou a "negociar", o perdão dos pecados através das **indulgências**.

Foi no ano **1208** que começaram a "levantar a hóstia para ser adorada" e no ano **1414** declararam negar o vinho, na Ceia aos fiéis. O Senhor Jesus celebrou a Santa Ceia com pão e vinho. (**Mateus 26: 26-29**)

No ano **1854** o papa Pio XII proclamou o dogma da " **Imaculada Conceição**" de Maria. **ESSAS E OUTRAS INOVAÇÕES**, todas introduzidas na Igreja depois do século V, foram desconhecidas pelos primeiros Cristãos.

**Séculos Posteriores - A decadência - Fatores que a desencadearam**

- Falta do conhecimento de Deus (Mateus 22:29)
- O Desenvolvimento da razão (Provérbios 3:5)
- Falta de guias espirituais (Jeremias 23:9 em diante)
- Comprometimento da Igreja com o Estado Romano

**A Igreja tornou-se: Sacramental - Nela há poder para entronizar e destronar; para salvar e excomungar.**

**Identidade Nazarena** - A Igreja do Nazareno é parte da Igreja Cristã, protestante, e de linhagem Wesleyana. Esta afirmação nos leva a atenção a elementos chaves de nossa identidade:

Primeiro - a Igreja do Nazareno é uma **Igreja Cristã**. Isto pode parecer óbvio, mas é o fundamental ponto de partida. As primeiras palavras do nosso manual declaram que a Igreja do Nazareno, desde o seu início, confessa ser um ramo da "única Igreja Santa, Universal, e Apostólica". Aceitamos e endossamos os **credos**, redigidos nos primeiros séculos da história da Igreja Cristã, como expressões da nossa fé e identidade.

Isto significa que a Igreja do Nazareno abraça como sua, a história daqueles redimidos pela graça, por meio do Senhor Jesus Cristo, através dos séculos. Assim, nossa genealogia começa descrita no Antigo Testamento, destaca-se no Novo, e prossegue por toda a história, e acompanha todos os crentes fiéis, espalhados por todo o mundo.

A Igreja do Nazareno sabe que tem uma missão especial, dada por Deus. Entretanto, para compreendê-la procura arraigar-se, firmemente, dentro da extensa corrente de fé e prática do cristianismo, abalizado pelo ensino das Sagradas Escrituras.

A Igreja do Nazareno é uma **Igreja Protestante**. Isto significa que seu caráter é nitidamente forjado pela **Reforma Protestante**, do século XVI. Neste amplo movimento de restauração da Igreja Cristã, vários pontos doutrinários, cruciais foram resgatados.

Reafirmou-se que a **Bíblia é a autoridade final** da definição de nossos postulados. **A salvação é uma dádiva da graça de Deus**, não uma conquista humana, por meio de boas obras. Os nazarenos se encontram entre aqueles que acreditam que Deus oferece sua graça a todas as pessoas. Todos podem ser alcançados pela redenção. Todos os crentes têm o privilégio e a responsabilidade de atuar como "sacerdotes" (Sacerdócio Universal), relacionando-se com Deus pela mediação do Senhor Jesus Cristo.

A Igreja do Nazareno abraça cada um desses princípios da reforma, e se junta a outras denominações que preservam o mesmo legado. Isto está refletido nos **artigos de Fé** de nosso manual, no perfil de nossas congregações locais, e no testemunho dos crentes.

A Igreja do Nazareno é marcada, em sua identidade, pela **herança Wesleyana**. O avivamento do século XVIII, impulsionado por John e Charles Wesley, foi parte de um movimento maior, de abrangência mundial, que fomentou uma renovação espiritual, a partir da Igreja da Inglaterra.

Entre as contribuições distintivas do avivamento wesleyano, está a ênfase na **experiência pessoal** com o **Espírito Santo**; na importância da **santificação** dos crentes, ou seja, no crescimento espiritual, gradual rumo à semelhança de Cristo. A busca pela santidade foi o aspecto central na composição de grandes, médios e pequenos grupos de comunhão, que John Wesley organizou por toda a Inglaterra e além. Mais tarde, esses grupos desenvolveram-se institucionalmente, dando origem à Igreja Metodista. Esta, logo se espalhou por várias partes do mundo, especialmente pela América do Norte.

Finalmente, a Igreja do Nazareno é uma **Igreja de "Santidade"**. Nossa Igreja cresceu em meio a focos de avivamento, nos Estados Unidos, na Segunda metade do século XIX. O anseio por uma vida incorrupta aqueceu o coração de inúmeros crentes, metodistas e outros. Retiros especiais em áreas rurais, e trabalho missionário arrojado, foram evidências de um extraordinário despertar.

Eventualmente, as fronteiras denominacionais foram transpostas. Isso resultou na formação de algumas igrejas independentes, cuja caracterização básica era o apego à santidade ética e comportamental. Os membros dessas igrejas vieram de grupos de diferentes posições teológicas: metodistas, batistas, presbiterianos e outros.

O fundamento da Igreja do Nazareno foi edificado pela união de vários destes grupos independentes. Essas junções ocorreram, periodicamente desde 1890. Em 1908, ano chave no processo de união, alguns adições vitais aceleraram o processo, que culminou na fundação oficial da Igreja. Ao longo da história recente, outras incorporações ainda têm ocorrido.

A Igreja tem se expandido mundialmente, devido a programas missionários vigorosos. Isto a projetou, como uma Igreja de visão global, que ministra em

mais de cento e cinquenta diferentes países. A Igreja do Nazareno, como outras denominações, têm seu próprio "ramo" na grande "árvore genealógica" da Igreja Cristã. Como nazarenos, não deixamos de proclamar, que no centro unificante, no tronco, está o **Senhor Jesus Cristo**, o Senhor da Igreja Universal, dos primogênitos arrolados nos céus.

**Declaração Histórica** - Cristianismo Histórico e herança Wesleyana de santidade

**Uma Fé Santa.** Desde os seus começos, a Igreja do Nazareno tem-se confessado um ramo da igreja "única, santa, universal e apostólica", e tem procurado ser fiel a ela. Confessa como sua própria história a do povo de Deus registrada no Antigo e no Novo Testamentos, e a mesma história tal como ela se tem estendido dos dias dos apóstolos aos nossos tempos. Como seu próprio povo, ela abarca o povo de Deus através das idades, os redimidos através de Jesus Cristo, em qualquer expressão de uma igreja na qual estes possam ser encontrados. Ela aceita os credos ecumênicos dos cinco primeiros séculos cristãos como expressões da sua própria fé. Enquanto a Igreja do Nazareno vai respondendo a sua chamada especial de proclamar a doutrina e a experiência da inteira santificação, ela tem tido o cuidado de reter e fomentar identificação com a igreja histórica, em sua pregação da Palavra, na sua administração dos sacramentos, sua preocupação de promover e manter um ministério que seja genuinamente apostólico na fé e na prática, bem como ao inculcar as disciplinas dum viver semelhante ao de Cristo e no serviço a outros.

**O Avivamento Wesleyano.** Esta fé cristã tem sido facultada aos nazarenos através de correntes religiosas históricas e, particularmente, através do reavivamento Wesleyano ocorrido no século XVIII. Nos anos a partir de 1730 deu-se o Reavivamento Evangélico mais vasto na Grã-Bretanha, liderado principalmente por João Wesley, seu irmão Carlos e por Jorge Whitefield, clérigos da Igreja da Inglaterra. Através da instrumentalidade destes, muitos outros homens e mulheres abandonaram o pecado e foram cheios de poder para o serviço de Deus. Caracterizou-se este movimento pela pregação de leigos, testemunho, disciplina e círculos de discípulos dedicados, conhecidos por "sociedades", "classes" ou "bandos". Como movimento de vida espiritual, seus antecedentes incluíram o Pietismo Alemão, tipificado por Philip Jacob Spener; o Puritanismo Inglês do século XVII; e o despertar espiritual na Nova Inglaterra descrito pelo pastor-teólogo Jonathan Edwards.

A fase Wesleyana do grande reavivamento caracterizou-se por três marcos teológicos: regeneração pela graça, através da fé; perfeição cristã,

ou santificação, também pela graça através da fé; e o testemunho do Espírito quanto à certeza da graça. Entre as contribuições distintas de João Wesley achava-se uma ênfase à inteira santificação nesta vida, como provisão graciosa de Deus ao cristão. Os empreendimentos missionários primitivos do Metodismo Britânico começaram a disseminar estas ênfases teológicas através do mundo. Na América do Norte, a Igreja Metodista Episcopal foi organizada em 1784. O seu propósito declarado foi "reformular o Continente e espalhar a santidade escriturística sobre estas terras".

**O Movimento de Santidade do Século XIX.** No século XIX começou no Leste dos Estados Unidos e se espalhou pela nação uma renovada ênfase à santidade cristã. Timóteo Merritt, clérigo metodista e editor-fundador do *Guia da Perfeição Cristã*, esteve entre os líderes deste reavivamento de santidade. A figura central do movimento foi Phoebe Palmer, da cidade de Nova Iorque, líder da Reunião da Terça-Feira para a Promoção da Santidade, na qual bispos, educadores e outros clérigos metodistas se juntaram ao grupo original de senhoras em busca de santidade. Ao longo de quatro décadas, a Sra. Palmer promoveu a fase metodista do movimento de santidade, através de palestras públicas, escritos e também como editora do *Guia para a Santidade*.

O reavivamento de santidade alastrou-se para além das fronteiras do Metodismo. Charles F. Finney e Asa Mahan, ambos do Colégio Oberlin, lideravam a renovada ênfase à santidade nos círculos presbiterianos e congregacionalistas, tendo feito o mesmo o avivador William Boardman. O evangelista batista A. B. Earle esteve entre os líderes do movimento de santidade dentro da sua denominação. Hannah Whitall Smith, uma quaquer e avivadora popular do movimento de santidade, publicou ***O Segredo Cristão duma Vida Feliz*** (1875), um texto clássico sobre a espiritualidade cristã.

Em 1867 os ministros metodistas John A. Wood, John Inskip e outros começaram, em Vineland, Nova Jersey, a primeira de uma longa série de reuniões nacionais de avivamento. Também organizaram nessa altura a Associação Nacional de Encontros de Avivamento para a Promoção de Santidade, comumente conhecida como Associação Nacional (hoje, Associação de Santidade Cristã). Até aos primeiros anos do século XX, esta organização patrocinou reuniões de santidade através dos Estados Unidos. Surgiram também associações locais e regionais de santidade e uma imprensa vital de santidade publicou muitos periódicos e livros.

O testemunho prestado à santidade cristã desempenhou funções de diversos significados na fundação da Igreja Metodista Wesleyana (1843), da Igreja Metodista Livre (1860) e, na Inglaterra, do Exército da Salvação (1865). Nos anos de 1880 desabrocharam novas igrejas distintivamente de

santidade, incluindo a Igreja de Deus (Anderson, Indiana) e a Igreja de Deus (Santidade). Várias outras tradições religiosas foram também influenciadas pelo movimento de santidade, incluindo certos grupos Menonitas, Irmãos e Amigos que adotaram o ponto de vista wesleyano quanto à inteira santificação. Os Irmãos na Igreja de Cristo e a Aliança Evangélica de Amigos são exemplos desta fusão de tradições espirituais.

### **União de Grupos de Santidade**

Nos anos de 1890 despontou uma nova onda de grupos de santidade independentes. Estes incluíram igrejas independentes, missões urbanas, casas de socorro a necessitados e associações missionárias e evangelísticas. Alguns entre o povo envolvido nestas organizações suspiravam por uma união que produzisse uma igreja nacional de santidade. Desse impulso nasceu o que é hoje a Igreja do Nazareno.

*A Associação de Igrejas Pentecostais da América.* A 21 de Julho de 1887, organizou-se a Igreja Evangélica do Povo, com 51 membros, em Providence, Rhode Island, tendo como pastor Fred A. Hillery. No ano seguinte foi organizada a Igreja Missão, em Lynn, Massachusetts, tendo C. Howard Davis como pastor.

Nos dias 13 e 14 de Março de 1890, representantes destes grupos e de outras congregações de santidade independentes reuniram-se em Rock, Massachusetts, e organizaram a Associação Central Evangélica de Santidade, com igrejas em Rhode Island, New Hampshire e Massachusetts. Em 1892, a Associação Central Evangélica de Santidade ordenou Anna S. Hanscombe. Crê-se que ela foi a primeira de muitas mulheres ordenadas para o ministério cristão nas congregações que se uniram para formar a Igreja do Nazareno.

Em Janeiro de 1894, o comerciante William Howard Hoople fundou uma missão em Brooklyn, reorganizada em Maio seguinte como o Tabernáculo Pentecostal da Avenida Utica. No fim do ano seguinte foram também organizadas a Igreja Pentecostal da Avenida Bedford e o Tabernáculo Pentecostal Emanuel. Em Dezembro de 1895, delegados destas três congregações adotaram uma constituição, um sumário de doutrinas e legislação, formando a Associação de Igrejas Pentecostais da América.

A 12 de Novembro de 1896, reuniu-se em Brooklyn um comitê conjuntamente formado pela Associação Central Evangélica de Santidade e pela Associação de Igrejas Pentecostais da América, e traçou um plano de união, retendo para o corpo assim unido o nome do último destes dois grupos. Entre os obreiros proeminentes nesta denominação contavam-se



Hiram F. Reynolds, H. B. Hosley, C. Howard Davis, William Howard Hoople e, mais tarde, E. E. Angell. Alguns destes eram originalmente pregadores leigos que mais tarde foram ordenados pelas suas congregações. Esta igreja foi marcadamente missionária e, sob a liderança de Hiram F. Reynolds, secretário missionário, empenhou-se num ambicioso programa de testemunho cristão nas Ilhas de Cabo Verde, na Índia e em outros lugares. Chamava-se *The Beulah Christian* o seu periódico oficial.

**A Igreja de Cristo de Santidade.** Em Julho de 1894, R. L. Harris organizou a Igreja de Cristo do Novo Testamento, em Milan, Tennessee, pouco antes da sua morte. Mary Lee Cagle, viúva de R. L. Harris, continuou o trabalho e tornou-se seu líder primitivo mais proeminente. A igreja, estritamente congregacional em seu regulamento, espalhou-se através de Arkansas e do Texas ocidental, com esparsas congregações em Alabama e Missouri. Mary Cagle e uma cooperadora, a Sra. E. J. Sheeks, foram ordenadas em 1899, na primeira classe de candidatos à ordenação.

A partir de 1888, um punhado de congregações rotuladas como Igreja de Santidade foram organizadas no Texas pelos ministros Thomas e Dennis Rogers, vindos da Califórnia.

Em 1901 formou-se em Van Alstyne, Texas, a primeira congregação da Igreja Independente de Santidade, por Charles B. Jernigan. Logo do princípio, James B. Chapman afiliou-se a esta denominação, a qual prosperou e cresceu rapidamente. Com a passagem do tempo, as congregações lideradas por Dennis Rogers se afiliaram à Igreja Independente de Santidade.

Em Novembro de 1904, representantes da Igreja de Cristo do Novo Testamento e da Igreja Independente de Santidade reuniram-se em Rising Star, Texas, onde chegaram a acordo sobre princípios de união, adotaram um *Manual* e escolheram o nome de Igreja de Cristo de Santidade. Esta união foi finalizada no ano seguinte, num conselho geral reunido com delegados em Pilot Point, Texas. A publicação oficial da igreja intitulava-se *Holiness Evangel*. Outros ministros proeminentes deste grupo incluíam William E. Fisher, J. D. Scott e J. T. Upchurch. Entre seus leigos de maior destaque achavam-se Edwin H. Sheeks, R.B. Mitchum e a Sra. Donie Mitchum.

Vários líderes desta igreja foram ativos na Associação de Santidade de Texas, um corpo interdenominacional vital que patrocinava um colégio em Peniel, próximo de Greenville, Texas.

A associação também patrocinava o *Pentecostal Advocate*, a publicação de santidade de maior relevo no Sudeste, que viria a ser órgão nazareno, em

1910. Foram obreiros proeminentes nesta organização o ministro E. C. DeJernett e o leigo C. A. McConnell .

**A Igreja do Nazareno.** Em Outubro de 1895, Phineas F. Bresee, doutor em divindade, e Joseph P. Widney, médico, com cerca de 100 outras pessoas, incluindo Alice P. Baldwin, Leslie F. Gay, W. S. e Lucy P. Knott, C. E. McKee, bem como membros das famílias Bresee e Widney, organizaram a Igreja do Nazareno, em Los Angeles. Desde o princípio, viram esta igreja como a primeira duma denominação que pregava a realidade da inteira santificação recebida pela fé em Cristo. Mantiveram que os cristãos santificados pela fé devem seguir o exemplo de Cristo e pregar o evangelho ao pobre. Sentiram-se especialmente chamados para este trabalho. Eles criam que o refinamento e adornos desnecessários das casas de culto não representavam o espírito de Cristo mas antes o espírito do mundo, e que seus investimentos de tempo e dinheiro deviam fazer-se a ministérios que refletissem Cristo, para salvação de almas e socorro ao necessitado. Eles organizaram desta forma a igreja. Adotaram regras gerais, uma declaração de fé, uma estrutura baseada numa superintendência limitada, princípios para a consagração de diaconisas e a ordenação de presbíteros, bem como um ritual. Todos estes foram publicados como um *Manual*, começando em 1898. Publicaram um jornal intitulado *The Nazarene (O Nazareno)* e, depois, *The Nazarene Messenger (O Mensageiro Nazareno)*. A Igreja do Nazareno expandiu-se principalmente ao longo da Costa Ocidental, tendo congregações espalhadas a leste das Montanhas Rochosas, até Illinois.

Entre os ministros que se agregaram à nova igreja contavam-se H. D. Brown, W. E. Shepard, C. W. Ruth, L. B. Kent, Isaiah Reid, J. B. Creighton, C. E. Cornell, Robert Pierce e W. C. Wilson.

Entre os primeiros a serem ordenados, contavam-se o próprio Joseph P. Widney, Elsie e DeLance Wallace, Lucy P. Knott e E. A. Girvin.

Os 38 anos de experiência que teve Phineas F. Bresee, como pastor, superintendente, editor, membro da junta de colégio e pregador em reuniões públicas de avivamento no Metodismo, adicionados à sua característica personalidade magnética, entraram no esmerado aprumo eclesiástico que ele trouxe à união de diferentes igrejas de santidade num só corpo nacional.

**O Ano da União: 1907-1908.** A Associação de Igrejas Pentecostais da América, a Igreja do Nazareno e a Igreja de Cristo de Santidade foram levadas a uma associação mútua por C. W. Ruth, superintendente geral assistente da Igreja do Nazareno, que tinha extensos laços de amizade através do movimento Wesleyano de Santidade. Delegados da Associação

de Igrejas Pentecostais da América e da Igreja do Nazareno reuniram-se em assembleia geral, em Chicago, de 10 a 17 de Outubro de 1907. Os grupos em processo de união concordaram quanto a um governo da igreja que equilibrava a necessidade de uma superintendência com a independência de congregações locais.

Competia aos superintendentes nutrir e cuidar de igrejas já organizadas e estimular a organização de igrejas em toda a parte, mas a sua autoridade não devia interferir com as ações independentes de uma igreja totalmente organizada. Além disso, a Assembleia Geral adotou um nome para o corpo resultante de ambas as organizações: a Igreja Pentecostal do Nazareno. Phineas F. Bresee e Hiram F. Reynolds foram eleitos superintendentes gerais. Esteve presente e participou no trabalho da assembleia uma delegação de observadores da Igreja de Cristo de Santidade. Durante o ano seguinte, ocorreram dois novos adiconamentos. Em Abril de 1908, P. F. Bresee organizou a congregação da Igreja Pentecostal do Nazareno em Peniel, Texas, que trouxe à igreja figuras proeminentes da Associação de Santidade do Texas e abriu a porta de entrada a outros membros. Em Setembro, a Conferência de Santidade da Igreja Cristã de Pensilvânia, uma vez recebida a dispensa que lhe foi concedida pela sua Conferência Geral, dissolveu-se e, sob liderança de H. G. Trumbaur, uniu-se à Igreja Pentecostal do Nazareno.

A segunda Assembleia Geral da Igreja Pentecostal do Nazareno reuniu-se em sessão conjunta com o Conselho Geral da Igreja de Cristo de Santidade, de 8 a 14 de Outubro de 1908, em Pilot Point, Texas. O ano do processo de união culminou na manhã de terça-feira, 13 de Outubro, quando R. B. Mitchum apresentou e C. W. Ruth secundou a proposição: "Que a união das duas igrejas seja agora consumada". Vários discursaram a favor da moção. **Phineas Bresee** tinha-se esforçado continuamente para o alcance deste almejado fim. Às 10:40 horas, em ambiente de grande entusiasmo, a moção para a união foi adotada, de pé, por um voto unânime do povo.

*A Denominação Muda de Nome.* A Assembleia Geral de 1919, em resposta a memoriais de 35 distritos de assembleia, mudou oficialmente o nome da organização, para Igreja do Nazareno, em vista do novo sentido que fora associado ao termo "Pentecostal".

### **Novos Adiconamentos**

Depois de 1908 vários outros corpos se uniram à Igreja do Nazareno: *A Missão Pentecostal*. Em 1898, J. O. McClurkan, um evangelista presbiteriano de Cumberland, liderou na formação da Aliança Pentecostal,

em Nashville, de que resultou a fusão do povo de santidade do Tennessee e estados adjacentes. Este corpo tinha um acentuado espírito missionário, tendo enviado pastores e professores a Cuba, Guatemala, México e Índia. McClurkan faleceu em 1914. Esse grupo, então conhecido como Missão Pentecostal, uniu-se à Igreja Pentecostal do Nazareno em Novembro de 1915.

***Igreja Pentecostal da Escócia.*** Em 1906, George Sharpe, da Igreja Congregacional de Parkhead, Glasgow, foi expulso do seu púlpito por pregar a doutrina wesleyana da santidade cristã. Oitenta membros que saíram com ele formaram, imediatamente, a Igreja Pentecostal de Parkhead. Outras congregações foram organizadas e, em 1909, formou-se a Igreja Pentecostal da Escócia. Este corpo uniu-se à Igreja Pentecostal do Nazareno em Novembro de 1915.

***Associação de Leigos de Santidade.*** A Associação de Leigos de Santidade foi formada sob S. A. Danford, em 1917, em Jamestown, Dakota do Norte, para servir a causa do avivamento da santidade wesleyana nas Dakotas, Minnesota e Montana. Este grupo tinha um periódico intitulado *O Leigo de Santidade*.

J. G. Morrison foi eleito presidente em 1919 e liderou uma organização que contava mais de 25 outros evangelistas e obreiros. Em 1922, Morrison, com a maior parte dos obreiros e mais de 1.000 membros, uniu-se à Igreja do Nazareno.

***Associação de Fé Missionária Hephzibah.*** Este corpo missionário, centralizado em Tabor, Iowa, organizado em 1893 por Elder George Weavers, enviou subsequentemente mais de 80 obreiros a mais de meia dúzia de países. Por volta de 1950, o trabalho em Tabor, a missão Sul Africana e outras partes da organização se uniram à Igreja do Nazareno.

***Missão Internacional de Santidade.*** David Thomas, homem de negócios e pregador leigo, fundou a Missão de Santidade, em Londres, no ano de 1907. Sob a liderança de David Jones, desenvolveu-se extensivo trabalho missionário na parte Sul da África, tendo recebido a igreja um novo nome em 1917: Missão Internacional de Santidade. Uniu-se à Igreja do Nazareno a 29 de Outubro de 1952, com 28 igrejas e mais de 1.000 membros na Inglaterra sob a superintendência de J. B. Maclagan, bem como um trabalho liderado por 36 missionários na África.

**Igreja de Santidade do Calvário.** Em 1934, Maynard James e Jack Ford, que dirigiam o esforço evangelístico itinerante (ou "trekking") na Missão Internacional de Santidade, formaram a Igreja de Santidade do Calvário. A 11 de Junho de 1955, efetuou-se a união com a Igreja do Nazareno, trazendo à denominação cerca de 22 igrejas e mais de 600 membros. A adição da Missão Internacional de Santidade e da Igreja de Santidade do Calvário consumou-se, em grande parte, graças à visão e aos esforços do superintendente distrital George Frame.

**Igreja de Obreiros do Evangelho do Canadá.** Organizada em Ontário por Frank Goff, em 1918, esta igreja surgiu dum grupo anterior chamado Obreiros de Santidade. Uniu-se à Igreja do Nazareno, a 7 de Setembro de 1958, adicionando cinco igrejas e cerca de 200 membros ao Distrito Central Canadiano.

**Igreja do Nazareno (Nigéria).** Nos anos de 1940 organizou-se na Nigéria, sob liderança indígena, uma igreja wesleyana de santidade. Adotou o nome de Igreja do Nazareno, derivando em parte as suas crenças doutrinárias e o próprio nome dum *Manual da Igreja do Nazareno Internacional*. Sob a liderança de Jeremiah U. Ekaidem, uniu-se a esta a 3 de Abril de 1988. Formou-se um novo distrito com 39 igrejas e 6.500 membros.

## **INDO ALÉM DA IDENTIDADE HISTÓRIA - IDENTIDADE TEOLÓGICA -**

"Nos últimos tempos alguns apostatarão da fé..." (I Tm. 4:1, 2 Pe. 2:1-2) Apostasia= Desvio doutrinário, afastamento, abandono. O período de apostasia antecederá a vinda do anticristo. (2 Ts. 2:3)

A igreja do Nazareno prima por se manter na teologia ortodoxa arménio-wesleyana não compactuando com novas tendências teológicas tais como:

a) **Teologias inspiradas na "teologia liberal"** A teologia liberal tem suas raízes no iluminismo; movimento filosófico do século XVIII que enfatiza a supremacia do livre pensamento, da razão pura e da capacidade do ser humano progredir através das ciências. Há um largo espectro de ideias na T.L. Saliento as seguintes:

A Bíblia dá testemunho de Deus, mas não é revelação direta de Deus. Deve ser interpretada como obra literária em seu contexto histórico com base numa análise crítica fundada nos pressupostos filosóficos da nossa cultura.

Os relatos bíblicos são primariamente simbólicos, não sendo credíveis do ponto de vista científico e histórico.

A ciência moderna é também fonte de revelação no que respeita às leis que governam o universo e a vida.

A humanidade não herdou fisicamente o pecado original e Satanás não existe.

O homem é obra de um Deus bom e permanece inerentemente bom em progresso constante até à perfeição.

**b) Culto aos anjos** - As pessoas estão mais voltadas para os anjos que para Jesus. Há pregadores que só iniciam a pregação depois de pedir que os anjos se postem ao seu lado. Igrejas fazem campanhas para troca de anjo. B

**c) Compra de bênçãos** - Volta à venda das indulgências da idade média. Sacrifícios financeiros, etc. Mercantilização da pregação e da salvação. Simonia. Altos cachês de pregadores e cantores.

**d) Ensinos espúrios** - I Tm. 4:1

## **TAREFA**

**Ao completar estes tópicos, baseado nos itens B e C, responda às seguintes questões:**

- 1 - Explique estes elementos chaves da Identidade Cristã da Igreja do Nazareno:**
  - **É uma Igreja Cristã**
  - **É uma Igreja Protestante**
  - **É portadora de uma herança Wesleyana**
  - **É uma igreja de santidade**
  
- 2- Enumere algumas características do movimento de avivamento Wesleyano**
  
- 3- Quanto à teologia, cite 3 bases do movimento (avivamento Wesleyano )**
  
- 4- Fale sobre os distintivos ministeriais que cedo se evidenciaram na história da Igreja do Nazareno.**
  
- 5- Observamos que o Movimento de Santidade, para a sua divulgação, utilizou-se bastante das Reuniões em série, dos acampamentos, da**

literatura e da formação de sociedades para a busca da santidade. Cite alguns periódicos e algumas sociedades fundados na época para esse fim.

6- Cite algumas igrejas conhecidas como "Igrejas de Santidade" e de tradição Wesleyana que se formaram nesta época, nos EUA.

7- No final do século XIX, vimos o nascimento das igrejas independentes e a organização destas igrejas em "Associações". Liste as principais associações e igrejas criadas pelos grupos de santidade.

8- Com referência à Ordenação Feminina, qual a tendência nestes grupos? Cite Exemplos.

9- Conte como se deu a formação da igreja do Nazareno em Outubro de 1895.

10- Em Outubro de 1908 completou-se um processo de fusão de Associações de Igrejas iniciado em 1907. Descreva os seguintes pontos:

- Quais igrejas se uniram?
- O que deliberaram sobre o governo da igreja e os limites da superintendência?

12 - Fale sobre os distintivos ministeriais que cedo se evidenciaram na história da igreja do Nazareno.

**UM POUCO MAIS DE HISTÓRIA** - Leia mais sobre os diferentes movimentos que formaram a Igreja do Nazareno nos Estados Unidos e As raízes da igreja no Leste americano.  
Ver apêndice 2.

**A Reforma Protestante - Século XVI**

Movimento liderado por Martinho Lutero que teve como propósito, restaurar a Igreja fazendo-a retornar ao verdadeiro Cristianismo Primitivo.

## 1. Precusores da Reforma:

**João Wycliffe- 1328-1384 - Nasceu em Hipwell, condado de Yorkisre, Inglaterra.** Estudou e ensinou na Universidade de Oxford. Queria reformar a Igreja através da eliminação do clero imoral. Ele achava que os padres, bispos e papas não tinham direito às riquezas que possuíam e que se despojassem-se delas conseguiriam vencer a corrupção. Pregava que a Bíblia deveria ditar a conduta do fiel e não a Igreja e que esta deveria remodelar-se tendo como base a Igreja do Novo Testamento. Questionou a autoridade da hierarquia eclesiástica e a doutrina a respeito da Eucaristía da Igreja. Em 1382 traduziu o Novo Testamento para o Inglês. A sua vida deu uma grande colaboração para a futura reforma na Inglaterra. Faleceu de derrame cerebral sendo mais tarde exumado e queimado. Foi chamado de "Estrela da Reforma".

**João Huss - 1372 - 1415 -** Estudantes da Boemia (Atual república Checa) iam estudar em Oxford e eram influenciados pelas idéias de Wyclif. João Huss que era Reitor da Universidade de Praga, leu as idéias de Wyclif concordou com elas e começou a pregá-las. Sua idéia era livrar a Boemia do controle do Santo Império Romano e reformar a sua Igreja. Não conseguiu, foi considerado herético, excomungado em 1411, **condenado à morte na fogueira.** Ao morrer disse: "Podem matar o ganso (huss), mas daqui cem anos, Deus suscitará um cisne que não poderão queimar".

**Jerônimo Savanarola - 1422- 1498 -** Depois de se tornar monge em 1474, passou a pregar contra a imoralidade, injustiça e corrupção da Igreja, enquanto clamava e trabalhava para reformar a Igreja em Florença, por pregar particularmente contra a vida desregrada do Papa, **foi condenado à forca.**

**Úlrico Zwínglio - 1484- 1531 -** Reformador da cidade de Zurique e fundador do protestantismo suíço e o primeiros dos teólogos reformados. Foi profundamente influenciado pelo humanismo. Tomou a Bíblia como base e fundamento para o movimento de reforma da igreja. Lançou os fundamentos da teologia reformada que foi a seguir sistematizada por Calvino. Teve morte prematura em campo de batalha.



**William Tyndale - 1494-1536** - Nascido na Inglaterra. Graduou-se em Oxford, no ano de 1515. Estudou as Escrituras na línguas originais. A Igreja Católica proibia severamente qualquer pessoa leiga ler a Bíblia. Até mesmo se uma criança recitasse a oração do "Pai Nosso" em Inglês, toda a sua família seria condenada à fogueira. Na Alemanha, Tyndale concluiu a **tradução** do Novo Testamento para o Inglês. Produziu 15 mil cópias e as contrabandeou para a Inglaterra nos anos de 1515 a 1530. Moveram grande perseguição a Tyndale e em maio de 1535, foi preso e levado a um castelo perto de Bruxelas, na Bélgica. Posteriormente foi condenado à morte por ter colocado a Bíblia nas mãos do povo.

No dia **6 de Outubro de 1536** foi estrangulado e queimado em público. Suas últimas palavras foram: "**Senhor, abre os olhos do rei da Inglaterra.**"

O rei Tiago, da Inglaterra, após a sua conversão à doutrina protestante, financiou a publicação da Bíblia traduzida por William Tyndale, a bem conhecida versão King James.

**Martinho Lutero** - O grande Reformador (1483-1546) nasceu a 10.11.1483 na Alemanha e era filho de camponeses pobres. O pai trabalhava nas minas de cobre e a mãe cuidava da casa e dos 7 filhos, carregando lenha da floresta para cozinhar e ainda achava tempo para ensinar os filhos. Desde menino aprendeu os dez mandamentos de cor, o Pai nosso e a respeitar a Igreja. A base da sua fé era a figura de um Deus vingativo, esperando a falha e não o acerto. Aos treze anos foi estudar na escola Franciscana de Magdeberg mas, para manter-se tinha que esmolar, e para manter-se tranquilo com a sua consciência confessava continuamente e pagava todas as penitências, impostas pelos padres. Uma Senhora chamada Ursula que o via esmolar resolveu acolhê-lo em casa e assumir os seus estudos. O Jovem Lutero desenvolvia-se cada vez mais.

Aos 18 anos (1501) ele ansiava estudar em uma universidade, o Pai que já estava em melhores condições financeiras, enviou-o ao centro intelectual do país, Erfurt. Lá destacou-se por seu afinco pelos estudos e no 3º semestre obteve o grau de bacharel em filosofia e com a idade de 21 anos já era doutor em Filosofia. Ele orava muito, e sentia muito prazer nisto. Sua alma suspirava por Deus e pelo Seu conhecimento. Foram vários os incidentes que o tornaram, não um advogado como o pai queria, mas um religioso.

Uma enfermidade o fragilizou bastante. Quando voltava para sua casa, numa ocasião, foi ferido por uma espada e quase morreu; além do

assassinato de um colega da universidade que o abalou. O que mais o abalou no entanto, foi quando teve que enfrentar uma tempestade. Então fez uma promessa de que se Santa Ana o salvasse, se tornaria um monge. Tornou-se um monge agostiniano.

Um dia no convento encontrou uma velha Bíblia em Latim presa a uma cadeira. Leu-a durante semanas e ficou enbevecido pelas verdades que descobriu. Mais tarde o Vigário Geral da Ordem agostiniana, ofereceu-lhe uma Bíblia. Na leitura dela achou consolo mas não a paz, continuou a orar, jejuar e se penitenciar por causa dos seus pecados. Tornou-se padre e ao completar 25 anos professor de Filosofia em Wittenberg. No meio de suas atividades, ele obteve o doutorado em Bíblia e um pouco mais tarde em Teologia.

A partir do seu estudo constante da Bíblia, descobriu que aquele Deus vingativo que lhe apresentaram era um Deus justo que planejou salvar a todos. Testemunhando a sua transformação ele disse: " Desejando ardentemente compreender as palavras de Paulo comecei o estudo da carta aos Romanos. Porém logo no primeiro capítulo consta que a justiça de Deus se revela no Evangelho. Eu detestava as palavras - justiça de Deus.... porque a justiça de Deus que eu conhecia, era a ação de um Deus Santo que o leva a castigar os pecadores..." No entanto depois de meditar sobre esse ponto durante muitos dias e noites, Deus na sua graça me mostrou as Palavras: O Justo viverá pela fé. Vi então que a justiça de Deus, nesta passagem é a justiça que o homem piedoso recebe de Deus pela fé, como dádiva." A partir daí Lutero passou a pregar a verdadeira religião - não um sistema de doutrinas mas, como uma nova vida em Cristo. Sua fama de pregador espalhou-se, deixou de trabalhar para a Igreja Romana mas para a Igreja dos Salvos.

No dia 31 de Outubro de **1517** fixou as suas 95 teses cujo teor é que Cristo requer arrependimento e tristeza pelo pecado e não penitência. Apesar de não ter sido feito como um ataque, este ato tornou-se o pivô da Reforma. Em agosto de 1518 ele foi chamado a Roma, seus amigos não permitiram ainda assim teve que ir a Augsburg e a ordem do Papa era que ele se retratasse das heresias, que segundo eles, vinha pregando, não retratou-se e para não morrer lá mesmo teve que fugir. Tornou-se muito celebre pelo que pregava e escrevia, mas foi excomungado através de uma bula do Papa Leão X. Lutero queimou a bula e continuou pregando e fazendo a reforma.

Aos sessenta e dois anos, escondido no Castelo de Wartburgo, sempre esperava que o Papa cumprisse a promessa de queimá-lo vivo, mas Deus não quis e levou para junto de Si por meio de um ataque de coração.

**João Calvino - 1509-1564** - Grande reformador da cidade de Genebra. Seu movimento se espalhou pelo mundo todo, através das igrejas reformadas e presbiterianas. Sua obra mais famosa foi "A Instituição da Religião Cristã", ou "As Institutas", como é conhecida, cuja primeira edição parcial foi em 1536.

**OUTROS** - Há outros nomes de menor expressão, mas com decisiva participação no movimento de reforma, como: Guilherme Farel (1489-1565); João Ecolampádio (1482-1531); Martinho Bucer (1491-1551); Teodoro Beza (1519 - 1605); Henrique Bullinger (1504-1575).

### **Causas da Reforma**

- Centralização do poder,
- corrupção e imoralidade do clero,
- opressão fomentada pela igreja através da Inquisição,
- venda de indulgências como condição para resgatar a alma do purgatório,
- falta de uma pregação baseada no evangelho simples de Jesus,
- falta de conversões genuínas que geravam uma vida dúplice,
- falta de certeza da salvação que levava aos recursos beatice, penitências e idolatria
- Causas Políticas - A Igreja Católica impedia o pleno desenvolvimento dos emergentes estados nacionais. Exercia grande poder de punição, castigo e repressão. O questionamento que os reformadores fizeram ao sistema imperialista católico e a adoção das premissas reformadas pelos Estados nascentes, fizeram com que a Reforma passasse a ser considerada como um dos elementos desencadeadores de movimentos como o racionalismo e o iluminismo. Fazem parte também desse processo os ideais de Liberdade, Igualdade e Fraternidade, defendidos pela Revolução Francesa. Todos esses movimentos foram capitaneados pela classe social em ascensão, a burguesia. A pregação reformada foi, sem dúvida, uma das principais alavancas das Monarquias absolutistas, que estavam em emergência na Europa, sobretudo ao tratar a relação Igreja/Estado. Definindo a igreja como uma "**Congregação de Fiéis**", apenas, sem o exercício do **poder**, a

Reforma, automaticamente fortaleceu as bases dos reis e magistrados.

### **A Proposta dos Reformadores**

- Que se voltasse a pregar: Salvação pela graça mediante a fé
- Que os crentes soubessem que podem entrar no "Santo dos Santos"
- Que a Bíblia era a única Regra de Fé e Prática
- Que houvesse uma separação entre a Igreja e o Estado
  - *Tornar a Igreja na verdadeira Igreja que Jesus deixou*
  - *Purificar a Igreja tornando-a protestante*

### **Anglicanismo - Séculos XVI - XVII**

E impossível de dizer quando o cristianismo chegou na Inglaterra. Há evidência de que os bispos ingleses participaram no Concílio de Arles (a.D. 314), e de Ariminum (359), de que naquele época, existia uma Igreja organizada.

O nome da Igreja que existia antes de chegada de Santo Agostinho, de Roma, (396-7) é IGREJA CELTA. Sua fundação na Inglaterra é considerada no Século II ou III, pelos missionários de Roma ou Gauleses. E com a chegada de S. Agostinho, a Igreja Celta foi obrigado a submeter a Roma no Sínodo Whitby (664). Mas algumas Igrejas Celtas permaneceram independentes por muitos anos.

**Wesley Retifica o Anglicanismo** - O sucesso do Metodismo como uma sociedade religiosa dentro da igreja da Inglaterra, encorajou seu senso de liberdade para retificar costumes anglicanos, sem rejeitar a herança anglicana. Eis as mudanças:

- Contra a confiança na igreja, como ministrante dos meios da graça, Wesley contrapôs com a doutrina da **Justificação pela fé**, apenas. Era o resgate de uma verdade antiga e que soava como nova.

▪ Com respeito à tradição anglicana da regeneração batismal, ele acrescentou a **conversão** - "**Novo Nascimento**" - , como requisito evangélico.

▪ Quanto às restrições impostas pelo "livro comum de Orações", Wesley acrescentou a pregação no campo e fora dos templos, a oração de improviso, a itinerância, as classes de encontro com suas 3 divisões: Classes, grupos e sociedades seletas.

▪ Quanto à tradição da aliança "natural" entre Igreja e Estado, ele contrapôs com o conceito de igreja, como uma associação voluntária.

Nos dias j. Wesley, na igreja Anglicana, vigorava a **Confissão de Fé de Westminster com seus 39 artigos, o Catecismo Maior e o Breve Catecismo**, além de um livro de regulamento para o culto e uma edição do livro de salmos, metrificado, para ser cantados no culto. A lei determinava que esta fosse a Confissão de Fé em toda a Inglaterra.

### **Puritanismo - (Purificar)**

## **A HISTÓRIA DO MOVIMENTO PURITANO E SUAS ÊNFASES PRINCIPAIS**

O **Puritanismo** é o movimento de Reforma na Igreja da Inglaterra, enquanto na Alemanha, o movimento de Reforma na Igreja Luterana se dá através dos **Pietistas ( 1600-1760)**. **Puritanos** queriam que a Inglaterra seguisse o exemplo da reforma da Escócia liderada por J.Knox. Cada vez mais pediam a abolição do livro de oração comum ,dos bispos, do sacerdócio e da sucessão apostólica, bem como do culto exageradamente litúrgico. Por quererem purificar a Igreja Anglicana com a remoção dos elementos católicos remanescentes, ficaram conhecidos como puritanos. Os que seguiam a teologia ritualista da igreja alta, foram chamados **anglicanos**.

O que nos dá a chave para compreender o Movimento Puritano é a concepção de Avivamento. Portanto, citamos um profundo conhecedor de História da Igreja que ensinou na Universidade de Princeton, Professor Latoretti. No final da segunda guerra mundial, ele escreveu um pequeno livro, mas de grande valor, sobre a História da Igreja, cujo nome é "**A Luz**

**Inextinguível**". Em menos de cem páginas ele conseguiu resumir de forma clara o movimento e a obra de Deus na história. Vejam o que ele disse:

*"A influência de Jesus tem crescido com o passar dos anos e nunca foi tão poderosa como nos últimos 125 anos. A influência de Cristo pode se comparar ao avanço das marés. A maré se projeta e cresce através da vinda sucessiva de ondas. À medida que uma nova onda chega, ela eleva o nível da água um pouco mais acima. Semelhantemente, à medida que aquela onda recua, há uma recessão. A próxima onda coloca o nível da água em um nível acima da onda anterior. Portanto, desta forma, cada um dos períodos de recuo, quando as ondas retornam, é menos notado do que na vez anterior."*

Em outras palavras, o que o Prof. Latoretti está dizendo é o seguinte: O Cristianismo se move e progride em termos de **avivamento**, como estas ondas, seguidas de períodos de recessão, de retraimento. Avivamento, recessão, avivamento. Mas cada novo avivamento nos leva além da posição anterior, nos dá mais luz do que o anterior; ao mesmo tempo em que esses períodos de recessão e esfriamento que se seguem, nunca são tão profundos como nos períodos de retração anteriores.

Os puritanos queriam purificar a **Igreja de Deus**, especialmente o culto, através da Palavra de Deus escrita. Mas não pararam aí, estavam interessados em purificar também, em segundo lugar, o **governo da Igreja** e depois a vida da **família, o comércio, e os negócios**. Daí passavam para o **governo civil**; queriam purificar a forma do governo dirigir a nação. Eles queriam reformar as escolas e as universidades à luz da Palavra de Deus. Por isso começaram a orar e a pregar para que toda a terra, em todos os aspectos do país, fosse reformada pela Palavra. Geralmente é aceito pelos historiadores que o Movimento Puritano começou no fim de 1550 e se estendeu até o século seguinte, no ano de 1600. Mas há quem diga (Prof. Sidney da Universidade de Yale) que o período puritano se estendeu nos E.E.U.U. além dessa data, até à eleição de John Kennedy, em 1960. Os Puritanos amavam a Palavra de Deus, traziam cadernos de anotações para os cultos, ansiavam pelo poder do Espírito Santo, ensinavam que o crente podia experimentar uma **segunda bênção** ou seja; uma plenitude do Espírito, mesmo depois de salvo. No século XVII, o teólogo puritano Thomas Goodwin chamou esta segunda operação de "Amor seletivo de Deus" introduzido na alma, defendendo que era algo diferente, distinto da conversão.

A bênção maior de Deus em tudo isso foi a seguinte: À medida que os Puritanos tinham esse desejo profundo de Reformar, em todos os aspectos,

a Inglaterra e a Escócia, havia uma quantidade enorme de jejuns e orações para que o Espírito de Deus viesse sobre aquela terra. Os Puritanos, assim como Calvino, mantinham juntos estes dois conceitos: **A palavra de Deus e o Espírito Santo**. Então, à medida que eles pregavam a Palavra de Deus, também oravam para que o Espírito viesse satisfazer a fome dos que a ouviam. Eles sabiam que a Palavra sem o Espírito seria morta, sem vida; e que o Espírito sem a Palavra poderia tornar-se em confusão e desordem; mas sabiam também que a Palavra de Deus juntamente com o Espírito traz a vitória, a vida e a reforma. Assim, ao mesmo tempo que oravam por despertamento, também estavam fazendo o que podiam através da pregação, da literatura e da mudança do governo. À medida que eles estavam engajados nessas atividades, percebia-se que estava chegando sobre toda a terra uma fome da Palavra de Deus.

### **Wesleyanismo e Metodismo - Século XVIII**

**Metodismo** - Movimento que começou dentro da Igreja Anglicana - Um outro movimento de reforma que desenvolveu-se na Inglaterra e nas suas colônias, quando o Puritanismo perdia sua força foi chamado o Grande Avivamento de João Wesley. Ele era de uma família Anglicana, perseguida por sua postura protestante.

Liderado por João Wesley este avivamento não tinha o propósito de fundar o Metodismo e sim, reformar a teologia da Igreja que pregava somente a Salvação (1ª obra da graça) João Wesley vivenciou a Santificação e a perfeição cristã e passou a pregá-la em todos os lugares, nas casas, nas praças, nas fábricas e minas, por onde quer que fosse, o entusiasmo pentecostal o acompanhava. Diz-se que ele e seus seguidores promoveram um grande avivamento que mudou a História da Inglaterra e praticamente a livrou de uma Revolução tão grande quanto a francesa. Os membros do **Clube Santo** fundado por Carlos Wesley, começaram a ser chamados de **Metodistas** por buscarem uma santidade disciplinada. Participavam da ceia uma vez por semana, jejuavam nas quartas e sextas-feiras, oravam fielmente e passavam três horas reunidos a cada tarde estudando as Escrituras e outros livros cristãos.

#### **Características do Movimento**

- Pacifista - livrou a Inglaterra de uma revolução
- Tinha caráter de renovação (restauração) e não divisão

- Fomentado por leigos (incluindo mulheres)
- Influencia social
- Desenvolveu-se sob o sistema de clubes, sociedades, reuniões (células caseiras)
- Expansão: Em pouco tempo disseminou-se por toda Inglaterra, Estados Unidos, Escócia e Irlanda do Norte.
- Deu origem à Igreja Metodista

### **Gênese do Arminianismo Wesleyano**

John Wesley nasceu e viveu servindo à Igreja Anglicana.(1703-1784). Em sua época, os artigos de fé de sua igreja, eram os 39 artigos da Confissão de Fé de Westminster que continuavam a ser o padrão doutrinário. Esses artigos eram calvinistas em sua natureza, porém, a interpretação que se fazia deles, era predominantemente arminiana. Foi uma transição lenta que se iniciou por volta de 1580 até ao tempo de Wesley. Os teólogos tentavam conciliar a doutrina calvinista da graça com a das obras, que era adotada pela igreja Católica.

Nos dias de Wesley, estava em voga uma obra escrita pelo bispo George Bull, denominada "A Harmonia Apostólica ", que logrou êxito na Inglaterra. Bull procurava harmonizar os sistemas teológicos calvinista e arminiano:

- a) Em um ponto mantêm-se fiel à doutrina calvinista: sustenta a necessidade da graça divina para que se realize a salvação.
- b) Sua interpretação dos sacramentos, confundi-se com a de Roma-Catolica, pois lhe concede virtudes. Diz ele: "O batismo purifica de todo o pecado e capacita a pessoa a dar os primeiros passos na vida cristã. Pela Santa Ceia, Deus confirma e fortalece e leva à prática do bem. Os meios são de Deus, mas a iniciativa em buscá-los pertence ao homem.
- c) Em outros pontos doutrinários, a visão é arminiana.Ex: A graça ao alcance de todos, a extensão da obra vicária de Cristo, a responsabilida-de do homem por sua própria salvação.

**Influência familiar de Wesley:** Os pais de Wesley, Suzana e Samuel, foram pessoas de forte vivência religiosa.Defendiam com ardor convicções doutrinárias e as passavam aos filhos. Há evidências destas orientações em cartas enviadas aos filhos. O lar, torna-se uma mini escola teológica.

Por volta do ano de 1725, Wesley decide-se perlo ministério evangélico. Estudando em Oxford, começou a ler os obras de Jeremias



Taylor que lhe deram idéias mais claras sobre o arminianismo. **A questão predestinista o incomodava.** Escreve uma carta à sua mãe e dela indaga sobre o assunto. Diz:

*" Se estivesse decretado infalivelmente desde a eternidade que certa parte da humanidade se salvaria e ninguém mais, e uma grande maioria nascesse para a morte eterna, sem mesmo a possibilidade de evitá-la, estaria isto de acordo com a justiça divina, ou a misericórdia? Será misericórdia a uma criatura a miséria eterna? Que Deus fosse o autor do pecado e da injustiça [...] É uma contradição das idéias mais claras que temos da natureza e perfeição divinas."*

A resposta de Susana a João Wesley foi: *"Essa doutrina, como mantida pelos calvinistas rígidos, é muito horripilante, e deve ser odiada, porque diretamente acusa ao Deus altíssimo de ser o autor do pecado. Penso que você raciocina bem contra ela, porque é inconsistente com a justiça e a bondade de Deus, deixar alguém sob a necessidade física ou moral de cometer pecado e então puní-la por ele. Deus tem uma eleição, mas é baseada na sua presciência, e de modo algum derroga (anula) a livre graça, nem prejudica a liberdade do homem."*

No entendimento de Susana, a presciência de Deus o habilita a prever o fim de tudo e de todas as pessoas. Ele provê salvação de uns e condenação de outros, mas não é ele a causa determinante de uma e de outra situação. Os **eleitos** são os que se voltam para Deus e os condenados são todos os que o rejeitam.

O casal, Samuel e Susana, repudiavam a doutrina da eleição incondicional. Acreditavam que Deus por sua presciência sabe de tudo que há de acontecer e conhece os que aceitarão a Graça, mas de modo algum intervém na liberdade do homem. Samuel, o pai de Wesley, escreve: *"Deus fez o homem reto e agente livre. A presciência de Deus dirige a livre agência do homem, mas não a anula, salvando-o quando Ele queira ou não, ou condenando-o injustamente."* (**Oráculo Ateniense I, 58**)

Nesse tempo, 1727, Wesley é ordenado diácono e auxilia o velho pai em sua paróquia. É um tempo de busca por uma vida mais santa. Lê obras, como: *"A Vida de Deus na Alma do Homem"*, de Scougal, e obras de William Law: *"A Perfeição Cristã"*, e *"Chamado Sério para uma Vida Devota e Santa"*.

*A busca pela maturidade doutrinária:*

Em 1729, Wesley assume o posto de Fellow (tutor) na universidade. Junta-se ao **Clube Santo** que o irmão, Carlos, organizou, dando-lhe apoio. Não se descuidava de visitar os presos e os enfermos e de ajudar os necessitados. Fazer o bem era tão indispensável à fé como ler as Escrituras, praticar jejuns, orar ou utilizar-se dos sacramentos. Wesley queria receber as bênçãos da expiação de Cristo por seus próprios esforços.

Em 1735, após oferecer-se para ir à América evangelizar os selvícolas da Geórgia, manifesta o seguinte pensamento: *"Meu principal objetivo, nisso, é a esperança de salvar minha própria alma."* (Carta de 10/10/1735)

Em 1738, no dia 24 de Maio, na rua Aldersgate, algo importante ocorreu com Wesley. Seu coração se aquece de forma inusitada; seu pensamento recebe novas luzes, sua vida se inflama com o poder de Deus. Passou a ter paz e a sentir-se seguro quanto à salvação. Sua teologia adquire um sabor que antes não possuía. Nesse tempo, John Wesley, seu irmão Carlos e George Whitfield trabalham juntos.

Wesley mostra um conhecimento mais aprofundado da vida e obra de Armínio após 1770. Em 1778 a Revista Wesleyana passa a denominar-se "The Arminian Magazine" A Revista Arminiana. Em 1784, Wesley redige os "25 artigos para a Nova Igreja Metodista da América", que são uma síntese dos "39 artigos" da igreja Anglicana, livres dos elementos calvinistas.

### **Metodismo e Arminianismo**

Metodismo não é simples continuação do arminianismo. Eles se ligam quanto a certos conceitos, mas estão distanciados quanto ao tempo e contexto histórico. O arminianismo desenvolve-se na Holanda, no século XVII. O Metodismo acontece na Inglaterra, em meados do século XVIII. Na Holanda reina o calvinismo. Na Inglaterra, o Anglicanismo. Para Armínio, as questões eram fundamentalmente teológicas, e afetavam as Escrituras. Para Wesley, estava em jogo a sua própria vida espiritual. Após a experiência de Aldersgate, Wesley reestrutura a sua teologia, estribando-se, sobretudo no testemunho íntimo do Espírito Santo, ao lado de evidências Bíblicas.

O arminianismo, como controvérsia religiosa, fica muito restrito à universidade. O Metodismo, apoiado nos princípios arminianos, sai para as ruas e praças públicas, para as fábricas, desce às minas e penetra nos cortiços de miseráveis criaturas humanas, tudo porque o coração de um homem foi ligeiramente aquecido.

Foi o metodismo que propiciou a divulgação do arminianismo. Hoje, este "arminianis-mo agressivo", é sem dúvida nenhuma, o maior grupo de crentes no mundo.

### **Os cinco pontos do Arminianismo.**

A teologia arminiana defende a vontade livre. Armínio acreditava que a queda do homem não foi total, e sustentou que, no homem, restou bem suficientemente capaz de habilitá-lo a querer aceitar a Cristo como salvador. O arminianismo após a morte de seu fundador foi defendido com muito fervor e os desbravadores o dividiram em cinco pontos:

1- A vontade do homem é livre para escolher a palavra de Deus ou a palavra de Satanás. A salvação, portanto, depende da obra de sua fé.

2- A Eleição é condicional está baseado no pré-conhecimento de Deus em relação àquele que deve crer.

3- A morte de Cristo oferece a Deus a base para salvar a todos os homens, e não somente alguns em particular.

4- Cada homem deve exercer sua livre vontade para aceitar a Cristo, ainda que se creia que Deus é onipotente, insiste em que a vontade de Deus, em salvar a todos os homens, pode ser frustrada, pois o homem pode determinar se quer ser salvo ou não.

5- Mesmo depois de salva, a pessoa pode perder-se, se não perseverar ou cair em apostasia. Em havendo arrependimento, há uma nova ação redentora. (Mt. 24:12-13, Cl. 1:23, I Tm. 6:20,21, Rm. 9:6, 2 Tm. 2:17-18, 2 Tm. 4:10, 2 Pe. 2:1-2, Hb. 2:1, Hb. 3:14, Hb. 6:4-6 e 11, I Jo. 2:6-9 e 19, Ap. 3:1-3) Os arminianos, luteranos, quaquers, metodistas, nazarenos e outros, concordam que a perseverança não depende exclusivamente de Deus e sim do crente.

Estes pontos doutrinários estão em oposição aos cinco pontos do calvinismo chamados de "TULIP" (acróstico)

**T** - Total depravity - **Depravação total**

**U** - Unconditional electios - **Eleição incondicional**

**L** - Limited Atonement - **Expição limitada**

**I** - Irresistible Grace - **Graça irresistível**

## P - Perseverance of the Saints - Perseverança dos santos.

### **Púlpito aliado ao cotidiano das ruas**

A pregação de Wesley, além de salvacionista, passa pelo viés social. A cidade de Bristol, na Inglaterra, era um porto marítimo e em rápida expansão. Por volta de 1739, a população operária estava confinada em casas úmidas, em ruas escuras e estreitas. Os serviços assistenciais da cidade faliram. As antigas e elegantes igrejas fracassaram em suprir as necessidades espirituais da população. Começaram a ocorrer distúrbios em protesto contra as precárias condições de vida. A Igreja Anglicana proibia qualquer pregação fora do templo das igrejas. John Wesley resolveu pregar aos pobres em grande aflição, uma mensagem de libertação, restauração e liberdade em Cristo. Reuniu-os em uma elevação, perto da cidade, cerca de 3 mil pessoas. Wesley começou a lutar por preços justos, por salários com os quais fosse possível viver, por ambientes saudáveis de trabalho. Questionou os postulados econômicos da sua época. Foi contra as guerras, a produção e o consumo de bebidas alcoólicas, contra o trabalho infantil, mas também contra a escravidão de africanos.

Nas praças de Londres, Bristol e Newcastlhe, o evangelho era oferecido ao público em pregações ao ar livre, para 20 e até 30 mil pessoas. George Whitifield também pregava com grande eloquência. ( FERREIRA.Franklin.Giganates da Fé.Ed.Vida.SP.2006.p.234)

### **A Inglaterra no Século XIX (188-1900)**

John Wesley faleceu em 1791. Deixou um grande exército de líderes que mantinham o sistema de **discipulado** nos **pequenos grupos** funcionando. Estima-se que por volta do ano 1800, os pequenos grupos metodistas contavam com 100 mil membros e 10 mil líderes.

O século XIX trará grandes despertamentos na Inglaterra, Escócia, País de Gales e América do Norte. Nesta época, a igreja começa a sofrer grande pressão ideológica. Nacionalismo, evolucionismo, materialismo e liberalismo teológico vão produzir grande devastação. O **iluminismo** com seu

ponto de vista centrado no homem, considerou a razão humana como juiz supremo de tudo, rejeitou os milagres, a revelação e as doutrinas sobrenaturais como a encarnação e a redenção.

Na Inglaterra e América do Norte, Deus levanta grandes e inflamados pregadores, tais como: Alexander Maclaren (1826-1910); Joseph Parker (1830-1902); Charles Haddon Spurgeon (1834-1892); John Henry Newman (1801-1890); William Wilberforce (1759-1833); Charles Grandison Finney (1792-1875); Phoebe Palmer (1807-1874); Dwight Lyman Moody (1837-1899)

### **Movimento de Santidade - Século XIX**

Os três movimentos mais importantes de santidade, neste século, nascem na Inglaterra e irradiam para a América do Norte. São eles:

- **Os irmãos de Plymouth** - uma cidade da Inglaterra
- **O Movimento de Oberlim** - Ligado a G. Finney - auge em 1836
- **O Movimento de Keswick** - 1874

( ver livros: "Introdução à Teologia" De Willey e Culterson- CNP. pp. 343-349, "Santidade e Poder" de A.M.Hills. CNP. Cap. III. pp. 63-102. )

### **O Avivamento de Santidade nas Igrejas Metodista (1865-1885)**

A guerra civil americana deixou como herança uma terrível crise moral e espiritual. Alguns pastores metodistas acreditaram que estas poderiam ser confrontadas com o retorno à fé dos seus fundadores. Sob a liderança de John C. McClintock celebraram o centenário da denominação cujo tema central foi: A Perfeição Cristã - o tema central da Bíblia. Durante o ano do centenário as reuniões de oração se multiplicaram e os Palmers continuaram a trabalhar. Dirigiram muitos acampamentos em Nova York, Michigan e Illinois. Enquanto isto o Presidente da União de Pastores Metodistas dirigia uma série de discussões que deram origem ao Primeiro Acampamento Nacional para a Promoção da Santidade. Desta reunião originou-se uma Associação.

A Associação Nacional de Encontros de Avivamento para a Promoção da Santidade Cristã em Vineland, New Jersey. Esta associação reunia-se em acampamentos a cada ano nos mais variados lugares e, era sempre um pentecostes. Pouco a pouco a mensagem ia ganhando o coração dos

metodistas. Dois grandes nomes destes acampamentos foram John Inskip e o Bispo Matheu Simpson. E em cada uma dessas reuniões o Espírito Santo operava a vontade de Deus. Esta associação deu uma dinâmica nacional ao movimento os que participavam do movimento:

- reuniam-se semanalmente nas Igrejas ou nas casas para buscar a Segunda bênção,
  - Contavam com o apoio de grandes líderes denominacionais existentes,
  - Davam muito ênfase ao ministério dos leigos e mulheres
- Fundaram associações com o propósito de - 1) espalhar a doutrina, 2) ensinar a doutrina 3) ter comunhão.

### **Aspectos do Movimento Interdenominacional e Internacional**

- Foram muitos os participantes do Movimento que não eram metodistas, esses já exerciam ministérios interdenominacionais, alguns se tornaram membros fundadores da Igreja do Nazareno.
- Todos foram influenciados pelo Movimento de Oberlim.
- Alguns desses fundadores são:

William Howard Hoople --- Batista

Edward F. Walker ; William Boardman e J.O. Mc Curkan --

Presbiterianos

Aaron M. Hills, Asa Manhan e George Sharpe(escoceses)

congregacionais

Edgar P. Ellyson e Seth C. Rees eram da Igreja dos Amigos

John W. Goodwin - Cristãos Adventistas

Palmers - Metodistas

Dugan Clark e David B. Updegraff - Quaker (Luz Interna)

### **Movimento de Santidade na Inglaterra - Movimento de Keswick**

Um movimento religioso com tanta influencia nos pregadores Estadunidenses de avivamento inevitavelmente alcançaria até a Inglaterra.

**Movimento de Keswick** - Foi um Movimento correspondente ao Movimento rural Nacional nos Estados Unidos. Em 10 anos Keswick havia se tornado o maior centro de pregação da doutrina da Santidade. No entanto, havia uma tônica diferente em suas pregações: Ele enfatizavam o premilenismo, a cura divina e os dons como evidência da vida de uma pessoa que havia sido batizada com o Espírito Santo. Para eles, a ação do Espírito Santo na hora da santificação era centralizada em dar poder (capacitação) e não para a limpeza da natureza pecaminosa.

## **O Exército da Salvação**

O Exército de Salvação foi um Movimento de Santidade que iniciou-se na Inglaterra na década de 60. Logo depois de 1880 chegou nos EUA e lá ganhou muita força. Aliou à doutrina da Inteira Santificação com ênfase nos frutos o trabalho social.

Fundador - Foi William Booth, um Metodista que depois de ser santificado tornou-se um Evangelista de ruas e praças. Organizaram-se em 1878 em um sistema, como exército, razão do nome. Booth foi o primeiro General in chef, o líder do Movimento. Um outro nome influente deste grupo foi Samuel Longan Brengle, autor de um excelente livro de Santidade chamado: " Para que todos Sejam santos".

**Conclusão:** O Movimento de Santidade nasceu por causa desses grandes avivamentos da doutrina da Santificação. Prosperou por causa do empenho dos leigos e mulheres pregadores usados por Deus de forma poderosíssima e nova. Apesar de ser um movimento que se deu também no campo, centralizou-se nas cidades. Seus grandes pregadores viviam nas cidades e no stress delas, fincavam-se as estacas das tendas em que se realizavam as grandes campanhas e milhares de pessoas ouviam a mensagem de santidade. É interessante notar que com as mudanças sociais (êxodo rural) o cristianismo urbano passou por conflitos em relação à santidade. Apesar disto, o movimento cresceu e produziu algumas denominações Wesleyanas, dentre as quais, talvez a Igreja do Nazareno seja a maior.

É bom lembrarmos a premissa verdadeira de que um avivamento só é avivamento quando o despertar espiritual resulta em reforma social. Diz: o escritor David Mc Kenna em seu livro Liderança Wesleyana: "Um despertar da igreja sem reforma na cultura não pode ser considerado um grande avivamento e isso toma toda uma geração ou mais, até que ele resulte em reforma social. É necessário tempo para a influência moral do avivamento trilhe seu caminho no coração da cultura para transformar a sociedade."

Um dos maiores avivamentos que a América experimentou veio do chamado Movimento de Santidade, isto é, mover de Deus no seio das Igrejas tradicionais promovendo a vida de santidade. Foi um mover que explodiu onde quer que pessoas se reunissem em Seu nome.

## **Declaração de Fé Convencionada**

26. Reconhecendo que o direito e privilégio de alguém ser membro de uma igreja se baseia no fato da sua regeneração, devemos requerer somente uma declaração de fé essencial à experiência cristã. Julgamos, portanto, que será suficiente crer nas seguintes breves declarações.

Creemos:

26.1. Que há um só Deus—o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

26.2. Que as Escrituras do Antigo e do Novo Testamentos, dadas por inspiração plena, incluem toda a verdade necessária à fé e à vida cristã.

26.3. Que todo o ser humano nasce com uma natureza corrompida e é, portanto, inclinado ao mal, e isto continuamente.

26.4. Que aquele que continua impenitente até o fim fica perdido eternamente e sem esperança.

26.5. Que a expiação mediante Jesus Cristo é para toda a raça humana; e que aquele que se arrepende e crê no Senhor Jesus Cristo é justificado, regenerado e salvo do domínio do pecado.

26.6. Que os crentes, depois da regeneração, deverão ser inteiramente santificados pela fé no Senhor Jesus Cristo.

26.7. Que o Espírito Santo testifica do novo nascimento e também da inteira santificação dos crentes.

26.8. Que o nosso Senhor voltará, os mortos serão ressuscitados e se realizará o juízo final.

## **IDENTIDADE NAZARENA**

### **UNIDADE II - Panorana Teológico Global**

#### **ÍNDICE DOS ASSUNTOS DESTA UNIDADE**

##### **Introdução: Áreas onde a Reforma falhou**

**a- Igrejas Metodistas e igrejas de santidade**

**b- Igrejas Litúrgicas - Católica Romana e Ortodoxa**



- c- Igrejas Protestantes Históricas -Luterana, Presbiteriana, Anglicana, Congregacional.
- d- Igrejas Pacifistas - Anabatistas(Menonitas) Batistas.
- e- Igrejas Pentecostais
- f- Igrejas Neo-Pentecostais

## IDENTIDADE NAZARENA

## UNIDADE II - PANORAMA TEOLÓGICO GLOBAL - HISTÓRIA E DOCTRINAS FUNDAMENTAIS

Partindo da Reforma, relembremos os principais marcos dogmáticos:

△ *Sola Fide* - *Justificação pela fé somente*. Lutero acreditava que as exigências justas de Deus eram supridas perfeitamente pela fé em Jesus Cristo. A vida cristã é vivida pela gratidão, não pela tentativa de merecer a salvação.

△ *Sola Gratia* - *Salvação baseada apenas na Graça de Deus*.

△ *Sola Scriptura* - *A Bíblia como autoridade única de fé e prática*.

◆ *Sola Christi* - *Somente Cristo - Nenhum outro intermediário ou meio de salvação*.

### ÁREAS ONDE A REFORMA FALHOU:

#### **Missões e Ministério.**

a) **MISSÕES:** A difusão do Evangelho se limitou às pessoas que viviam nos países da reforma.

b) **ÁREA DO MINISTÉRIO:** A igreja não mobilizou os membros para o ministério. Embora Lutero quisesse reformar a igreja e ensinar o sacerdócio de todos os crentes, ele e outros reformadores mantiveram a estrutura medieval e as práticas da igreja que continuam até hoje em muitas igrejas. Tradicionalmente o sacerdote ou o pastor com formação teológica faz a obra do ministério.

Após o avivamento Wesleyano, constatamos que esta lacuna da reforma, é suprida pelo estrategista em Eclesiologia, o Espírito Santo. A visão da Igreja foi renovada, o fogo do Espírito Santo aceso e um grande exército de leigos foi mobilizado para o ministério. A partir de então, o panorama eclesiológico e teológico é construído pelas principais denominações que estudaremos a seguir.

## A) IGREJAS METODISTAS

### 1) Igreja Metodista

João Wesley, Carlos Wesley e o amigo George Whitefield, foram os responsáveis pelo Avivamento de Santidade que sacudiu a Inglaterra e mais tarde os Estados Unidos da América. A Igreja Anglicana se preocupava muito com a **aristocracia** e a pregação aos pobres era negligenciada. Estes três amigos, em especial, João Wesley falavam nas praças públicas, nas portas das fabricas e nas casas. Onde quer que João Wesley pregava, as pessoas se convertiam. Os crentes que se convertiam ele os agrupava em **sociedades** e conforme cresciam ele mesmo designava pregadores e líderes. Essas sociedades eram divididas em **Irmandades e Grupos de oração**. Desde a época em que estudava em Oxford já fazia reuniões regulares de oração com os seus colegas. Devido a postura deles, quanto à busca de Deus na vida, os colegas debochavam deles chamando-os de metodistas. Os irmãos Wesley não tinham a intenção de romper com a Igreja Anglicana, ao contrário, queriam reformar a igreja, queriam incentivá-los a pregar a mensagem da Santidade. A ruptura aconteceu de forma lenta, mas aconteceu.

- 1) Carlos Wesley, foi muito importante para o desenvolvimento da doutrina Metodista. Isto porque ele conseguia expressar a doutrina da santidade através da música.
- 2) A. Kenneth Curtis enfatiza: *" O Metodismo de forma suave e amável, mudou a sociedade britânica. Mesmo quando alcançou posições políticas, encorajou um espírito de liberalidade que levou à melhoria das condições na Inglaterra." Muitos atribuem a João Wesley o fato de não haver uma revolução como a que os franceses tiveram que enfrentar no século XVIII.*

### 3) Doutrinas Principais

- a) O Legado Metodista - Eles passaram para as próximas gerações que cristianismo não é o mero assentimento nominal à exatidão doutrinária. Mas sim, a **experiência**, aquele toque de Deus no coração que leva a pessoa a um novo nascimento. Isto sim é que faz a pessoa ser

genuinamente cristão. A valorização da experiência pessoal ocorreu paralelamente à valorização das doutrinas essenciais da fé cristã.

b) Doutrina:

- Arminianos - criam na **justificação pela fé** que se processava na hora do novo nascimento. Wesley foi o responsável pela grande divulgação do arminianismo.
- Acreditavam na **perfeição cristã** ou perfeito amor. A ênfase era no fato de que quando Deus derrama o seu amor no coração regenerado, ele expulsa o pecado e a pessoa tem a possibilidade de não pecar. E para se obter esta experiência é necessário se ter fé.
- **Ética Cristã** - A Igreja deve influenciar a Sociedade. Se opuseram ao álcool, guerra e escravidão.

**4) Influências do Arminianismo:** Não se limitou ao campo teológico. Calou na Filosofia, na ciência do Direito e da Política. Realçando a capacidade do homem e valorizando-o, podia mais facilmente aliar-se à investigação, à crítica e, enfim, ao avanço científico. Por isso, vemos a filosofia cartesiana ser perseguida na Holanda pelos calvinistas ortodoxos, ao passo que o arminianismo a favorecia. O arminianismo possuía tendência para a moderação e a tolerância, harmonizando-se facilmente com o espírito da época. Encontramo-lo, por esse motivo, aceitando a contribuição humanística da renascença, favorecendo o uso da razão, sem descurar o valor da ética e da revelação divina. Pôde assim, livrar-se de cair tanto no racionalismo como no humanismo puro. Na Holanda soube compreender Descartes. Na Inglaterra amparou os latitudinários. (clérigos ordinários atraídos pelos benefícios do cargo.)

Na Alemanha serviu de inspiração a Kant e a Schleiermacher, deixando marcas indeléveis em seus sistemas. No setor dos direitos humanos, o arminianismo foi além do argumento teológico. Advogou a liberdade de consciência, ensinando o respeito mútuo. Armínio dava importância à capacidade e à responsabilidade do homem. Todos são iguais perante a lei e perante Deus. Há direitos que ninguém pode do ser humano. O arminianismo chamou a atenção para a dignidade humana. Deu ao homem senso mais claro do seu próprio valor, realçando seus deveres e suas possibilidades. Fê-lo mais consciente de sua participação na obra de Deus. Visto que Cristo deu a sua vida por todos e a salvação é universal, logo, todas as raças necessitam do Evangelho e é dever dos cristãos levar as Boas Novas a todos os recantos da Terra. Se o destino a

ninguém é imposto, a situação de qualquer um pode ser modificada. Isto incentiva o cristão a ministrar frente aos problemas do próximo.

( SALVADOR, José Gonçalves. *Arminianismo e Metodismo*. Imprensa Metodista. SP. Cap. IV. )

Sites Metodistas: [www.metodista.org.br](http://www.metodista.org.br) ,  
[www.metodistaonline.kit.net](http://www.metodistaonline.kit.net)

## 2) Outras Igrejas de Santidade:

Exército de Salvação

Metodista Livre

Metodista Wesleyana

Igreja do Nazareno

Igreja Evangelica Holinnes no Brasil

Igreja Missionária Unida

Igreja de Deus - ( sede em Cleveland, Tennessee. Começou em 1886 num avivamento dirigido no sudeste do Estado por Richard G. Spurling. )

Igreja de Cristo

Igreja de Deus Pentecostal - ( Oral Roberts pertenceu a esta igreja. )

Igreja de Deus em Cristo ( É a segunda igreja protestante em importância nos Estados Unidos. É uma igreja de negros fundada por C.H. Mason e C.P. Jones. )

Menonitas

## **B) IGREJAS LITURGICAS**

### **1) Católica Romana**

Desde o Concílio de Trento, realizado entre 1545 e 1563, a igreja cristã subordinada à autoridade papal passou a denominar-se **Católica Apostólica Romana**, em oposição às igrejas **protestantes** constituídas a partir da **Reforma**. Define-se como una, santa, católica e apostólica e considera seu chefe como legítimo herdeiro da cátedra do apóstolo Pedro, sagrado papa, segundo o Evangelho, pelo próprio Cristo.

O termo catolicismo foi usado por alguns autores (Aristóteles, Zenão, Políbio), antes da era cristã, com o sentido de universalidade. Aplicado à igreja, aparece pela primeira vez por volta do ano 105 da era cristã na carta de Inácio, bispo de Antioquia. Nos textos mais antigos, aplica-se à igreja geral considerada em relação às igrejas locais. Nos autores do século II da era cristã (Justino, Ireneu, Tertuliano, Cipriano), o termo assume duplo significado: o de universalidade geográfica, pois na opinião desses autores a

igreja já havia atingido os confins do mundo; e o de igreja verdadeira, ortodoxa, autêntica, em contraposição às seitas que começavam a surgir.

### a) Doutrinas da Igreja Católica

**Trindade** - Os quatro primeiros concílios ecumênicos definiram as concepções trinitárias e cristológicas, sintetizadas no símbolo conhecido como **Credo**, adotado no ritual da missa. O dogma trinitário afirma a crença num só Deus, que se manifesta por meio de uma trindade de pessoas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

**Cristo** - O dogma cristológico admite que Cristo é o Filho de Deus, encarnação do Verbo divino, verdadeiro Deus e verdadeiro homem. O advento de Cristo deu-se por meio da Virgem Maria que, segundo o dogma mariológico, concebeu do Espírito Santo. A finalidade da encarnação de Cristo foi salvar a humanidade do pecado original, que enfraqueceu a natureza humana e acentuou sua tendência para o mal, de acordo com o dogma soteriológico.

**O Pecado Original** - A doutrina do pecado original e da graça foi elaborada por santo Agostinho nas primeiras décadas do século V. O **Agostinianismo**, assim denominado consiste no seguinte: A supremacia de Deus é absoluta e a alma humana é frágil e absolutamente dependente de Deus. Foi Agostinho quem introduziu o chamado **monergismo**, ou seja: A crença de que a vontade do homem é inteiramente passiva e a de Deus totalmente determinada, tanto na história universal quanto na salvação individual. A partir do século XIII, **Tomás de Aquino** procurou estabelecer uma ponte entre o saber teológico e a filosofia aristotélica, afirmando que as verdades da fé superam a racionalidade humana mas não estão em contradição com ela. Assim sendo, a filosofia deve estar a serviço da teologia cristã. Tomás de Aquino tornou-se o mestre por excelência da doutrina católica, com a síntese por ele realizada na Suma teológica. No século XVI, o Concílio de Trento definiu dois pontos fundamentais.

**A Igreja** - Em primeiro lugar, a afirmação da doutrina da igreja, considerada como uma sociedade hierárquica, dentro da qual se atribui ao clero o poder de magistério, de ministério do culto e de jurisdição sobre os fiéis. Em segundo lugar, o concílio definiu a doutrina dos **sete** sacramentos da igreja (batismo, crisma ou confirmação, confissão, eucaristia, extrema-unção, ordem e matrimônio), além de proclamar a presença real de Cristo na eucaristia, no mistério da transubstanciação.

**Dogmas** - Ao longo dos séculos XVII e XVIII a teologia católica foi conturbada por polêmicas referentes ao papel da graça e da participação do homem em sua própria salvação, onde se confrontam principalmente os **jesuítas** e os **jansenistas**, estes últimos partidários de maior valorização da presença do mistério divino na história humana. Jansenismo:

(Doutrina do teólogo holandês Cornelius Jansenius de seus seguidores. Fazia depender a salvação da graça e não das boas obras ou do livre arbítrio. Teve como centro Na França no convento de Port- Royal.)

Durante o século XIX, foram proclamadas como verdades de fé a Imaculada Conceição de Maria e a infalibilidade pontifícia. O primeiro dogma representou uma resposta da Igreja Católica às novas concepções materialistas e hedonistas resultantes da revolução burguesa, paralelas ao processo acelerado de industrialização; o segundo constituiu uma reação ante o avanço das idéias liberais, com afirmação progressiva dos direitos do homem. O último dogma da Igreja Católica foi proclamado por Pio XII em meados do século XX: **a Assunção da Virgem Maria ao céu, com corpo e alma**. É necessário ainda ter presente que, desde a Idade Média, com o surgimento do chamado catolicismo popular à margem da igreja oficial, criaram-se também novas versões teológicas mais adequadas à compreensão do povo, cuja influência muito se faz sentir na formação do catolicismo brasileiro.

**Autoritarismo Católico Romano:** " O cristianismo no Império Romano não pôde escapar à influência da cultura romana que cunhou sua natureza legal e política. A autoridade imperial, derivando seu poder agora da união política e eclesiástica, podia declarar todos os cidadãos do Estado cristãos e membros da igreja institucional. Como resultado disto, a verdadeira natureza da eclesía, como corpo de Cristo, se perdeu na igreja, e esta se tornou um corpo legal regido pela lei da igreja. A fé, como as leis do Estado, foi reduzida a um **credo**, formulado para ser lembrado pelos membros comuns da igreja. Aqueles que não aceitavam o credo, como os que não o abedeciam, eram julgados como hereges e punidos. Desta forma, Lutero foi perseguido. Como resultado desta política inquisitória, John Huss de Praga, Savonarola da Itália e William Tyndale da Inglaterra foram mortos.

Esta era a Igreja Romana, que insistia que **fora da sua comunhão não poderia haver salvação**. Sem a aprovação do **Papa** ninguém podia entrar no Reino de Deus, porque só ele tinha as chaves do céu. Punições como as que citamos, impressionavam a massa analfabeta com o conceito de que rejeitar a doutrina autorizada da igreja era o pior pecado que um homem podia

cometer, e significava também que tolerar tal heresia era igualmente errado. O dever do cristão era seguir o **dogma e perseguir os hereges.**" ( KUROSAKI, Kokichi. União através da Comunhão. Ed.p/John Walker. Rubiataba. GO. 1978. pp.9-12)

Site Igreja Católica: [www.cnbb.org.br](http://www.cnbb.org.br)

## 2) Igreja Ortodoxa - Divergências entre igreja latina (Roma) e Grega (Constantinopla)

As igrejas ortodoxas e a Igreja Católica tiveram história comum até a Paz de Constantino, no ano 313, e a divisão do império entre Oriente e Ocidente (395). As primeiras divergências políticas entre latinos e gregos, que desfizeram a comunhão entre as igrejas, manifestaram-se desde a transferência, em 330, da sede do império para Constantinopla. A decadência da velha capital sob o domínio dos bárbaros, a divisão do império e as pretensões do imperador de Bizâncio, que se considerava o herdeiro único do império - de toda a cristandade - acentuaram o antagonismo entre as igrejas, e iniciaram um processo de crescente afastamento, do século V ao século XI, em meio a fracassadas tentativas de reunificação.

O conflito político e a diversidade de idioma, costumes e ritos litúrgicos sublinharam as divergências teológicas, que passaram a ser resolvidas, nos concílios ecumênicos, com a participação dos bispos do Oriente e do Ocidente. No ano 867, Fócio, patriarca de Constantinopla, suscitou grave ruptura, ao condenar o papa Nicolau I pelo acréscimo da expressão **Filioque** ("e do Filho") na versão ocidental do credo de Nicéia, para indicar que o Espírito Santo procede do Pai e do Filho, e por sua determinação em tornar a sede episcopal de Roma cabeça de todas as igrejas cristãs.

Deposto a pedido de Roma, o patriarca foi reintegrado depois no posto e, finalmente, confinado num mosteiro armênio. A ruptura decisiva, o cisma entre Oriente e Ocidente, deu-se no século XI, quando o patriarca Miguel Cerulário reproduziu as acusações de Fócio contra Roma, e desafiou o papa Leão IX, sendo por ordem deste excomungado (1054).

As cruzadas, organizadas pela cristandade latina, e especialmente a tomada de Constantinopla pelos cruzados, em 1204, além do estabelecimento do império latino de Constantinopla, consumaram a separação entre as igrejas oriental e ocidental. Missionários da igreja oriental converteram os búlgaros

no século IX, os sérvios e os russos nos séculos X e XII, e criaram novos patriarcados. Numerosas tentativas de união foram feitas. Entre os atos de reunificação, todos com resultados efêmeros, foram importantes o Concílio de Lyon (1274) e o de Ferrara-Florença (1438-1439).

Com a tomada de Constantinopla pelos turcos, em 1453, por falta de ajuda militar substancial do Ocidente, a união também se tornou politicamente inviável. Nos últimos séculos, a Igreja Ortodoxa, cuja ação se concentrava na Ásia e na Europa oriental, expandiu-se para o Ocidente e incluiu o continente americano e a Austrália. No século XX, os ortodoxos participaram do movimento ecumênico para a restauração da unidade cristã, e para a orientação da ação evangélica e social comum. A partir da fundação do Conselho Mundial de Igrejas, em 1948, foram organizados estudos conjuntos e formas de cooperação para descobrir caminhos que possam expressar a unidade entre ortodoxos e anglicanos e entre ortodoxos e católicos.

O patriarca de Constantinopla (em Istambul), no fim do século XX guiava dois milhões de fiéis, dos quais um milhão na Turquia, Grécia, outros países europeus e Austrália, e um milhão nos Estados Unidos. Os patriarcas de Alexandria, Antioquia-Damasco, Moscou, Sérvia, Romênia e Bulgária são independentes. As igrejas da Grécia, Chipre, Sinai, Geórgia, Polônia e Albânia são autocéfalas, ou seja, independentes e sem patriarcas. Já as igrejas da Finlândia, República Tcheca, Hungria e Ucrânia são autônomas e seus arcebispos, eleitos, são confirmados pelo patriarca de Constantinopla. A igreja do Japão está ligada à dos Estados Unidos.

- 3) Doutrina. As igrejas ortodoxas definem-se como "igreja una, santa, católica e apostólica". Suas doutrinas apóiam-se nos livros do Novo Testamento, nos decretos dos sete primeiros concílios ecumênicos e nas obras patrísticas. Como a Igreja Católica, aceitam a tradição e a Bíblia como fontes paralelas de doutrina, mas diferem dos católicos principalmente do ponto de vista litúrgico.

### **As principais divergências entre a Igreja Católica e a Igreja Ortodoxa**

**Concepção de Igreja** - Para os ortodoxos, a totalidade da igreja realiza-se em cada comunidade cristã que celebra a **eucaristia** presidida por um bispo. Em sua comunidade, o **bispo** é a máxima autoridade de origem divina, e nenhuma outra existe acima dele. Sucessor dos apóstolos, deles procede sua autoridade.



Não há, religiosa ou dogmaticamente, diferença entre bispo, arcebispo, metropolitano e patriarca: todos são iguais na única e invariável sucessão apostólica. Apenas haverá primazia de bondade, sabedoria, idade e ordem hierárquica. A autonomia das igrejas não significa isolacionismo, dada a exigência de comunhão com o sínodo dos bispos, claramente expressa no fato de ser indispensável, na consagração dos novos bispos, a presença dos bispos regionais.

**Autoridade papal** - Os ortodoxos, assim, não reconhecem o primado e a infalibilidade do papa, a que concedem uma primazia de honra e a quem só consideram primus inter pares ("o primeiro entre iguais").

**Filioque** - Diversamente da doutrina católica, o Espírito Santo procede do Pai, mas não do Filho (pois rejeitam o filioque). Negam a doutrina do purgatório e o dogma da Imaculada Conceição de Maria, mas aceitam a assunção da Virgem Maria, com base na afirmação formal dos livros litúrgicos. Outra distinção significativa é que, na Igreja Ortodoxa, só os bispos devem manter-se celibatários.

## **Igrejas Protestantes e Históricas**

Protestantismo é um termo empregado para designar um amplo espectro de igrejas cristãs que, embora tão diferentes entre si, compartilham princípios fundamentais como o da salvação pela graça de Deus mediante a fé, o reconhecimento da Bíblia como autoridade suprema e o sacerdócio comum de todos os fiéis.

### **a) Luterana**

Embora apresentem ligeiras diferenças entre si, as igrejas luteranas mantêm-se na essência fiéis às diretrizes fixadas pelo agostiniano **Martinho Lutero**.

As igrejas luteranas provêm do movimento de que resultou a igreja reformada pela atividade e doutrina de Lutero. Embora este pretendesse denominá-la Igreja Evangélica, ela foi logo chamada luterana, por analogia a outras confissões oriundas da Reforma e igualmente evangélicas - calvinismo, anabatismo, anglicanismo. Apesar disso, e da tendência contemporânea à unificação, não existe uma instituição eclesiástica luterana universalmente reconhecida. Por isso se fala mais apropriadamente em igrejas luteranas.

**Princípios fundamentais.** A doutrina de Lutero articulou-se em torno de dois elementos fundamentais: a "**justificação pela fé**" e a **autoridade única das Escrituras**. A primeira foi produto da intuição teológico-religiosa que veio ao encontro das angústias de Lutero sobre sua salvação, ao refletir sobre uma passagem da epístola de São Paulo aos romanos: "O justo viverá da fé" (Rm 1:17).

**O Justo viverá pela fé** --Nessa intuição teve origem o preceito fundamental do luteranismo sobre a justificação do homem pela fé - **sola fide**, somente a fé - e da ineficácia das obras humanas como instrumento da salvação. Resultados lógicos de tal preceito foram o desenvolvimento da doutrina sobre a **corrupção da natureza humana devido ao pecado original** e a convicção de que apenas a graça de Deus, manifesta nesse dom da fé, poderia conduzir o homem à salvação. Rejeitava-se, assim, o espírito **renascentista** que preparara a atmosfera ideológica da Reforma. A controvérsia entre Erasmo, que defendia a liberdade do homem (De libero arbitrio), e Lutero, que a negava (De servo arbitrio), é o exemplo mais significativo.

**Decadência da Igreja Católica na Idade Média** - O segundo elemento fundamental da Reforma luterana foi determinado pela decadência da Igreja Católica no final da Idade Média, com o desprestígio do papado, a administração nepotista, o abuso de contribuições em troca de benefícios e cargos eclesiásticos, o relaxamento dos costumes e a má-formação do clero. A reação adversa que tudo isso suscitava no povo e nos príncipes alemães desaguou no protesto de Lutero. A **venda de indulgências** foi a centelha que incendiou a contenda entre o agostiniano alemão e o poder de Roma. Desde os anos 1100 há movimentos contestatórios dentro da igreja romana que são abafados e punidos exemplarmente.

**Sola Scriptura** - Em consonância com sua intuição fundamental, que encontrara novas perspectivas a partir da meditação pessoal sobre um texto da Bíblia, e ante o espetáculo de uma hierarquia eclesiástica decadente, Lutero concebeu seu segundo princípio básico: **sola Scriptura** (apenas a Sagrada Escritura). Ou seja, a eficácia da graça de Deus - sola gratia - realiza-se por meio de sua palavra, acolhida na fé e interpretada com o auxílio do Espírito Santo, **sem a mediação da igreja**.

**Desenvolvimento doutrinário.** Os dois princípios fundamentais do luteranismo continham uma grande carga subjetiva, já que se baseavam na experiência pessoal da fé e do Espírito Santo, mas também serviram de

base para um profundo movimento social. Essa dupla condição exigiu que a nova confissão se concentrasse num corpo teológico, numa organização e em atuações práticas, cuja determinação ocorreu de acordo com as circunstâncias históricas dos primeiros momentos do processo.

**Disputas teológicas com a igreja de Roma** - Lutero atacou principalmente a autoridade do papa e as práticas eclesiásticas que instrumentalizavam sua dominação religiosa. Admitiu, no entanto, as **tradições** dos primeiros concílios ecumênicos, com sua doutrina sobre a trindade e sobre Jesus Cristo. Na estrutura da igreja, admitiu o sacramento do batismo e a presença real de Cristo na eucaristia (entendida de forma diversa da explicação católica romana e de outras igrejas protestantes). Admitiu também a instituição do episcopado, embora com um sentido bastante diferente do católico, já que, de um lado, convidou os príncipes alemães a exercerem as funções episcopais e, de outro, defendeu o sacerdócio de todos os fiéis. Assim, havia uma distinção entre a "igreja visível", submetida ao estado, e a "igreja invisível" dos que estavam unidos pela fé.

**Evolução doutrinal e política** - Essa não foi nem linear nem homogênea. Lutero defendeu, por exemplo, o direito de rebelião dos príncipes contra o imperador Carlos V, mas condenou a rebeldia dos camponeses contra esses mesmos príncipes. As diferentes concepções em torno da organização da igreja e das questões teológicas, assim como o peso de determinantes geográficos e históricos, fizeram com que, do tronco inicial do luteranismo, se formassem também outros ramos como o calvinismo, o anabatismo e o anglicanismo. Por outro lado, a própria concepção que tinha Lutero da instituição eclesiástica também deu margem à criação de diversas igrejas luteranas, geralmente de caráter nacional.

- Os princípios doutrinários do luteranismo desenvolvidos ao longo das controvérsias foram expostos em obras de Philipp Melanchthon, como a *Augsburger Konfession* (1530; Confissão de Augsburg), sobre textos de Lutero; a *Apologia*, desse mesmo ano; o *Kleiner Katechismus* (1529; Pequeno catecismo) e o *Grosser Katechismus* (Grande catecismo), do mesmo ano; em obras do próprio Lutero, como os *Schmalkaldensche Artikel* (1537; Artigos de Esmalcalda); e a *Formula concordiae* (1577; Fórmula de concórdia), de Jakob Andreae e Martin Chemnitz.
- Além dessa fixação doutrinária, os fiéis luteranos ganharam também, com o correr do tempo, um dos mais ricos acervos hicológicos da

história das religiões. Fator indispensável à coesão das comunidades religiosas e à atração de seus ritos, o **hino** teve grande expansão nos estados alemães. O próprio Lutero foi eminente compositor de hinos, e em torno de um deles, Ein feste Burg (**Castelo forte**), Bach compôs sua cantata homônima, BWV 80. Na realidade, o gênio de Bach, sobretudo na música vocal, é indissociável da liturgia e dos princípios da igreja luterana de sua terra.

- A paz de Augsburg (1555) determinou que cada região do Sacro Império Romano-Germânico conservasse sua religião, e com isso o luteranismo ficou estabelecido no centro e norte da Alemanha e nos países escandinavos. No século XVII, desenvolveu-se dentro do luteranismo alemão um movimento espiritual que foi chamado **pietismo** por sua difusão mediante os collegia pietatis do pastor Philipp Jakob Spener (1635-1705) que foi o patriarca do movimento. Escreveu "**Pia Desideria**" em 1675, que se traduz por "desejos piedosos ou santos." Essa renovação religiosa, que reagia contra o dogmatismo e a retórica oficial, revalorizando o fervor e a moralidade, chegou a exercer grande influência sobre o pensamento alemão dos séculos XVIII e XIX. Foi decisiva, por exemplo, na formação ética de Immanuel Kant e suscitou um reavivamento bíblico e missionário.
- A partir do fim da primeira guerra mundial, as igrejas luteranas realizaram uma série de convenções. Em 1947, foi fundada a Federação Luterana Mundial, membro do Conselho Ecumênico das Igrejas. Aproximadamente a metade dos luteranos do mundo se concentra no oeste da Alemanha. Também muito ativas são as igrejas escandinavas, bem como as do Canadá e Estados Unidos, que dispõem de missões no mundo inteiro.
- No século XX, as diversas igrejas luteranas, em linhas gerais, só diferem na organização. Mantêm o **episcopado** - em certos casos, exercido muito moderadamente - , com caráter temporal e com determinados conselhos ou sínodos que lhe limitam a autoridade. Muitas igrejas luteranas não participam da Federação Luterana Mundial. Todas, porém, se pautam pelos pontos centrais da doutrina tradicional. Nesse sentido, entre as instituições denominadas protestantes, constituem certamente um dos conjuntos de maior homogeneidade, tanto do ponto de vista doutrinário, como administrativo.

**Luteranismo no Brasil** - Os primórdios do luteranismo no Brasil remontam à imigração alemã, resultado da política imperial de colonização. Os primeiros grupos fixaram-se em Nova Friburgo RJ (1823) e São Leopoldo RS (1824), formando comunidades que hoje constituem a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, com sede em Porto Alegre RS. Outras comunidades luteranas, resultantes de atividade missionária americana, constituem hoje a Igreja Evangélica Luterana do Brasil.

Site da Igreja Luterana: [www.luteranos.com.br](http://www.luteranos.com.br)

## b) Calvinistas ou reformadas

As igrejas reformadas são aquelas denominações protestantes que são calvinistas em sua teologia e presbiterianas na organização. Seguem sua origem se deve ao ministério reformado de Ulrico Zwinglio e de João Calvino.

Esta ênfase da reforma espalhou-se rapidamente pela Europa e deu formato à igreja da Escócia e muito influenciou a igreja de Inglaterra, especial com os Puritanos. Na América a maior igreja reformada é a Presbiteriana.

Este termo **reformado** é usado para distinguir o calvinista dos luteranos e dos anabatistas. No entanto, há muitas tensões na tradição e teologia das Igrejas reformadas, dependendo das diferenças na difusão da desta doutrina de Calvino. João Calvino realizou uma "segunda Reforma". Seus esforços tiveram o objetivo de reunificar as diversas correntes protestantes e conseguiu atrair os seguidores de Ulrico Zwinglio no Consensus tigurinus (1549); no entanto, na verdade ele consumou uma ruptura com o luteranismo, formando, ao lado deste e do anglicanismo, o terceiro grande grupo dentro do protestantismo. Na Europa, as igrejas calvinistas recebem geralmente o nome de reformadas,

- a) Organização das igrejas locais.- Com a autoridade que lhe foi outorgada, Calvino publicou as Ordenações eclesiásticas, que posteriormente serviram de base para a fundação de outras igrejas locais. As ordenações confiavam a atividade eclesiástica a quatro grupos:
- os **pastores**, que, eleitos pelo povo e encarregados de pregar a palavra de Deus, reuniam-se semanalmente em congregação e mensalmente em sínodo;
  - os **doutores**, que se dedicavam ao ensino;

- os **presbíteros**, "anciãos" leigos que mantinham a disciplina;
- os **diáconos**, que cuidavam das tarefas assistenciais.

O consistório -- que em Genebra tinha caráter de conselho municipal -- era formado por seis pastores e 12 anciãos. Tinha competência para punir deslizes disciplinares ou passar a acusação para os tribunais civis.

## b) Presbiteriana

Os postulados propostos no século XVI pela Reforma protestante de João Calvino deram lugar ao surgimento das igrejas presbiterianas, nos países de tradição anglo-saxônica, e das reformadas, na Europa continental.

**Governo e organização** - Igrejas presbiterianas são as igrejas protestantes que não admitem hierarquia eclesiástica superior à dos presbíteros, em oposição à organização de tipo episcopal, seguida pela Igreja da Inglaterra, que conserva as três ordens do clero: bispo, presbítero e diácono. Governadas por um presbitério, conselho composto de leigos e pastores chamados presbíteros, as igrejas presbiterianas encontram fundamento teológico no princípio da igualdade de todos os membros da congregação -- a qual tem em Cristo seu único senhor e cujos serviços devem ser delegados a membros eleitos pela comunidade. Opõem-se, assim, à autoridade do papa e dos bispos, que a Igreja Católica e outras confissões protestantes consideram sucessores dos apóstolos e depositários da autoridade divina. A organização do sistema de direção eclesial consiste de assembleias locais, regionais e gerais, integradas por pastores (ministros docentes), anciões (regentes), diáconos e administradores. Para dirigir a congregação local constitui-se uma junta, presidida pelo pastor e integrada pelos anciões regentes, a qual decide sobre todos os assuntos da comunidade: admissão ou expulsão de seus membros, tarefas a realizar, medidas disciplinares, eleição de um novo pastor etc. O pastor dirige um grupo de diáconos que se ocupam das atividades materiais e do sustento dos pobres. A comunidade designa também administradores para tratar dos assuntos econômicos e legais. Os anciões e diáconos recebem sua ordenação, ou consagração, das mãos do pastor e aceitam de modo explícito a profissão de fé e as normas da igreja, recolhidas no Book of Common Order (Livro de disciplina). Essa ordenação tem caráter permanente, mas o exercício das funções se limita, em geral, a um período determinado. Os administradores não precisam ser ordenados e seu cargo tem caráter temporal.

No âmbito regional, o órgão dirigente é constituído pelo presbitério, ao qual pertencem todos os ministros da região, estejam ou não no exercício de suas funções de pastores, e os anciões designados pelas congregações locais. Ao presbitério cabe a ordenação dos pastores, sua adjudicação a cada congregação ou sua remoção, de acordo com propostas recebidas das próprias congregações. O presbitério tem autoridade sobre as juntas locais e serve de tribunal de apelação ante as decisões daquelas: desempenha, por conseguinte, as funções que outras confissões cristãs atribuem aos bispos. Os diversos presbitérios de uma região são coordenados por um sínodo anual. O órgão supremo das igrejas presbiterianas é a assembléia geral, na qual se congregam, também anualmente, os delegados, pastores e anciões eleitos por todos os presbitérios

**Ortodoxia** - Os presbiterianos condenam o aparato litúrgico de católicos e anglicanos. Seu culto prima pela simplicidade: consiste de prédica, leituras bíblicas, canto de hinos e orações. O sermão ocupa a parte principal do serviço religioso. São administrados apenas os sacramentos do batismo e da eucaristia, e esta é considerada como profissão de fé comunitária e não como presença real de Cristo no pão e no vinho. Com relação a outros temas doutrinários, os teólogos presbiterianos tendem, em geral, a afastar-se da teoria calvinista da predestinação, pela qual a salvação ou a condenação dos homens já está determinada desde antes da criação do mundo.

**Principais igrejas presbiterianas.** A Aliança Mundial de Igrejas Presbiterianas agrupa 120 confissões independentes, com a maior parte dos fiéis no Reino Unido e nos Estados Unidos. Sua atividade missionária permitiu-lhe estender-se também ao Extremo Oriente, sobretudo por meio de universidades e hospitais. A Igreja Presbiteriana Britânica foi fundada em 1876 pela fusão da Igreja Presbiteriana Unida com diversas outras congregações presbiterianas da Inglaterra e da Escócia, nascidas de dissidências do anglicanismo. Cabe assinalar, a esse respeito, a importância do reformador escocês do século XVI John Knox que, exilado na França e na Suíça durante o reinado de Maria Tudor, exerceu grande influência sobre o culto presbiteriano. A implantação dessa religião nas ilhas britânicas em geral e na Escócia em particular foi sem dúvida favorecida pela ação de Knox.

**A Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos** é resultado da fusão, em 1983, dos dois grandes grupos protestantes que se haviam formado no norte e no sul do país em consequência da guerra civil. Sua origem remonta aos colonos ingleses, irlandeses e escoceses do século XVII, que preferiram a organização presbiteriana à congregacionista. Divergências doutrinárias

provocaram, no século XVIII, a cisão de escoceses e irlandeses, mas as duas tendências se reconciliaram em 1758. Novas divisões se produziram durante o século XIX, provocadas tanto por questões sociais como por diferenças teológicas, mas foram finalmente superadas.

Site da Igreja Presbiteriana: [www.ipb.org.br](http://www.ipb.org.br)

### c) Anglicana

Organização e doutrina. O chefe da Igreja Anglicana é o monarca, embora com relação a esse ponto se devam assinalar certas nuances importantes. Elizabeth I, ao consumir a separação definitiva da igreja de Roma, já se declarava "a única governante suprema do reino, tanto nas causas temporais como nas espirituais", o que, em sentido estrito, não significa que o soberano fosse chefe da igreja, mas sim a autoridade máxima nos assuntos legais, submetidos às leis do Parlamento. O arcebispo de Canterbury é o "primaz de toda a Inglaterra"; seguem-se hierarquicamente os bispos, presbíteros e diáconos, e somente os bispos têm autoridade para conferir ordens sagradas, confirmar os fiéis e consagrar templos.

A doutrina da Igreja Anglicana está contida nos chamados "trinta e nove artigos", que tiveram sua primeira redação em 1571, na intenção de obter a uniformidade doutrinária. Hoje em dia, com algumas exceções, os "artigos" não são usados fora da própria Inglaterra. Além deles, reconhecem-se três credos: o de Nicéia, o de Constantinopla e o Apostólico; e, como normas comuns, o Catecismo, as Homilias e o Book of Common Prayer, (Livro comum de orações) o qual, entre outras coisas, fixa a liturgia dos atos de culto. Nesse último aspecto, o movimento de Oxford mudou consideravelmente a vida paroquial, a tal ponto que às vezes não é fácil distinguir as cerimônias e o aspecto dos templos anglicanos da liturgia e dos templos católicos.

Nos últimos tempos, os teólogos anglicanos exerceram grande influência na aproximação entre as igrejas da Inglaterra e de Roma, sobretudo a partir do concílio Vaticano II, no qual estiveram presentes ilustres representantes anglicanos. Apesar disso, continuam existindo diversos aspectos nos quais o acordo não parece fácil, especialmente os que se referem aos dogmas da concepção e da assunção da Virgem Maria e ao da infalibilidade do papa.

Atualmente, a comunhão anglicana é composta pela igreja da Inglaterra, a da Irlanda, a de Gales, a Episcopal Escocesa, as do Canadá, Austrália e Nova Zelândia, a da África do Sul e, finalmente, a Episcopal Protestante dos Estados Unidos, além das igrejas estabelecidas nas antigas colônias britânicas.



Site da Igreja Anglicana: [www.ieab.org.br](http://www.ieab.org.br)

### **C) A Igreja Congregacional ( Por M.Bernardino Filho )**

As igrejas ou comunidades do tipo congregacionalistas eram originalmente chamadas independentes, na Inglaterra, no final do século XVI e início do século XVII. O nome congregacional veio depois.

Pode-se entender o significado desse nome quando se observa o caráter dos grupos eclesiais que ali se definiram desde Eduardo VI e Isabel. De um lado havia a igreja nacional, Anglicana, que mantinha a mesma estrutura eclesial de Roma, apenas nacionalizada, tendo o Rei como seu chefe. De outro lado estava o movimento puritano que cedo se manifestou e assumiu tendências diferentes.

As primeiras manifestações históricas das comunidades congregacionalistas se verificaram em Londres entre 1567 e 1568. Richard Fytz é considerado como o mais antigo pastor de uma Igreja desse tipo. Em 1570 ele publicou um manifesto sobre "As Verdadeiras Marcas da Igreja de Cristo." Robert Browne, clérigo anglicano, adotou tais idéias em 1580 e com Robert Harrison organizou em Norwich uma congregação independente cujo sistema era substancialmente congregacionalista. Browne foi o primeiro teórico do movimento e logo as comunidades independentes passaram a receber o nome de Brownistas.

Os congregacionais são geralmente calvinistas em doutrina e mantêm um sistema de governo eclesial baseado em dois princípios fundamentais: 1) Cada congregação de fiéis, unida pela adoração, observação dos sacramentos e disciplina cristã, é uma Igreja completa, não subordinada em sua administração a qualquer outra autoridade eclesial senão a de sua própria assembleia; 2) tais igrejas locais estão em comunhão umas com as outras e intercomprometidas no cumprimento de todos os deveres resultantes dessa comunhão.

### **O CONGREGACIONALISMO NO BRASIL**

Robert Reid Kalley (1809-1888) médico escocês, natural de Mount Florida, nos arredores de Glasgow, nasceu no dia 8 de setembro de 1809. Pouco se sabe acerca de sua infância. Era filho de Robert Kalley, abastado negociante, e Jane Reid Kalley, que pertencia à Igreja Presbiteriana da Escócia.

Em 1829 tirou o diploma de cirurgião e farmacêutico pela Faculdade de Medicina e Cirurgia de Glasgow, tendo feito os seus estudos práticos no Hospital Real dessa cidade. Era ateu mas graças ao testemunho de uma

cliente foi conduzido a estudar cuidadosamente as Escrituras Sagradas. Esses estudos o conduziram à conversão.

À princípio Kalley pretendia evangelizar a China, mas, em consequência do grave estado de saúde de sua esposa, resolveu ir para a Ilha da Madeira, na costa portuguesa, onde chegou em 1838. No ano seguinte foi ordenado ao ministério pastoral, no dia 8 de julho. Em 1840 fundou um hospital. Em 1843 foi preso acusado de apostasia, heresia e blasfêmia, crime considerado inafiançável e permanecendo preso por 5 meses. Em agosto daquele mesmo ano teve início uma terrível perseguição. Kalley saiu de casa disfarçado de camponês. Sua esposa e parentes se refugiaram no consulado britânico. Sua casa foi invadida e destruída por homens que tinham ido eliminá-lo. Sem outra alternativa, foi deitado em uma rede disfarçado de velhinha enferma e transportado para bordo de um navio inglês que partiria para as Índias Ocidentais.

Em dezembro de 1852 casou-se com D. Sarah Poulton Kalley. Sua primeira esposa, Mrs. Margareth Kalley falecera em 1851. Partiu para os Estados Unidos onde foi visitar aos madeirenses que ali se haviam refugiado por causa das perseguições. Passou com eles o inverno de 1853/54.

Em 9 de abril de 1855 partiu com destino ao Brasil. Ele ficara impressionado com este país por conta da leitura de um livro publicado em 1845 pelo Rev. Daniel P. Kidder "Reminiscências de viagens e Permanências nas Províncias do Sul e Norte do Brasil". Enquanto esteve em Illinois Kalley leu esta obra e ficou impressionado com a descrição da cidade do Rio de Janeiro e outros lugares.

Em 10 de maio de 1855 aportava no Rio de Janeiro o vapor *Great Western* da mala real inglesa. Nele vinham, entre outros passageiros, o Dr. Kalley e sua esposa, D. Sarah, para iniciarem nessa terra um trabalho que duraria 21 anos e 57 dias.

O Rio de Janeiro de 1855 era uma cidade com cerca de 300 mil habitantes. Havia cerca de 50 igrejas e capelas espalhadas pela cidade. A religião do império era a católica. Kalley, chegado ao Rio foi instalar-se em Petrópolis, numa mansão conhecida como GERNHEIM, que significa, "Lar muito amado", antes habitada pelo embaixador dos EUA, Mr. Webb.

Em 19 de agosto de 1855, um domingo à tarde, Kalley e sua esposa instalaram em sua residência a primeira classe de Escola Dominical, contando com cinco crianças, filhos dos Webbs e do sr Carpenter. Foi contada a história do profeta Jonas.

Com o desenvolvimento do trabalho, Kalley escreveu para amigos e antigos companheiros de Illinois, convidando-os a virem auxiliá-lo no Brasil. O primeiro a chegar foi William Pitt, inglês que fora aluno de D. Sarah em

Illinois (EUA). Pouco depois vierem Francisco da Gama e sua mulher, D. Francisca, Francisco de Souza Jardim e família.

O primeiro crente batizado pelo Dr. Kalley foi o sr. José Pereira de Souza Louro, em 8 de novembro de 1857. Mas foi em 11 de julho de 1858 que ele organizou a primeira igreja evangélica de regime congregacionista no Brasil: A Igreja Evangélica Fluminense. Foi organizada com 14 membros tendo sido batizado naquele dia o sr. Pedro Nolasco de Andrade, primeiro brasileiro batizado por Kalley.

## **DR. KALLEY E O CONGREGACIONALISMO**

Sua origem era **presbiteriana**, tendo sido batizado na Igreja Presbiteriana da Escócia. Mas no Brasil ele não organizou uma igreja nos moldes presbiterianos. No entanto há o que se distinguir entre ser presbiteriano eclesiasticamente e ser calvinista em teologia. Kalley não se converteu ao congregacionalismo. Foi aos poucos que ele foi assumindo o jeito de ser congregacional. Lentamente desenvolveu um conceito de povo de Deus - Igreja - diferente do conceito calvinista. Quando veio para o Brasil depois de passar algum tempo nos Estados Unidos, sua convicção congregacionista em matéria de organização e caráter da igreja local, já estava bem definida: não batizava mais crianças, organizou igrejas autônomas - Igreja Evangélica Fluminense, 1858 e, Igreja Evangélica Pernambucana, 1873 - independentes entre si e estabeleceu presbíteros e diáconos.

Site: [www.uiecb.com.br](http://www.uiecb.com.br)

## **D .Igrejas Pacifistas**

### **1) Anabatista**

Uma das primeiras divisões da Reforma, quando esta ainda não se havia definido inteiramente, o anabatismo condenava o batismo infantil, que considerava blasfemo, preconizando em seu lugar o batismo dos adultos. O anabatismo, que em grego quer dizer "rebatismo", estava incluído no código de Justiniano (ano de 529) como uma das duas heresias a serem punidas com a morte. Mil anos depois, no início do século XVI, surgiu no cantão de Zurique (Suíça) uma doutrina que rejeitava o batismo infantil e afirmava que "a vida cristã não é brinquedo de criança". Só reconhecia como verdadeiro sacramento o que fosse acompanhado de confissão de fé e consciente declaração do propósito de levar uma vida cristã. A denominação

"anabatistas" foi dada pejorativamente por seus opositores. Eles não se consideravam rebatizadores, pois repudiavam seu próprio batismo na infância como uma formalidade blasfema. Preferiam ser chamados apenas Brüder (irmãos).

Os anabatistas pregavam também a separação da igreja do estado, condenavam o uso da força e das armas e recusavam-se a prestar juramentos civis. Julgavam que Lutero e Zwingli acomodavam as conquistas da Reforma a conveniências políticas e culturais. Estavam decididos a restaurar as instituições e o espírito da igreja primitiva, pois previam o fim dos tempos e exigiam uma nova sociedade.

O movimento expandiu-se com rapidez na Suíça, passando aos Países Baixos, Frísia, Prússia, Polônia e Lituânia. Em contradição com um dos pontos principais da doutrina, uma minoria radical chegou a pegar em armas na defesa de sua concepção teológica e ética. A perseguição à seita iniciou-se em 1525, quando se proibiram as reuniões dos anabatistas suíços. Em 1529, um edito oficial anunciava que "todo anabatista ou pessoa rebatizada seria morta a espada ou na fogueira". Desencadeou-se uma feroz repressão aos núcleos anabatistas, que redundou na tortura e execução de milhares de pessoas.

Nos Países Baixos formou-se um grupo pacifista liderado por Memno Simons. O termo menonita passou então a designar a principal corrente dos antigos anabatistas. Os menonitas espalharam-se por vários países, como Estados Unidos, Canadá e muitas nações latino-americanas. No Brasil os menonitas chegaram em 1930, estabelecendo-se em colônia agrícola no Rio Grande do Sul e transferindo-se depois para as cercanias de Curitiba, onde em 1964 foi fundada a Associação Evangélica Menonita.

**Site da Igreja Menonita:** [www.cobim.com.br](http://www.cobim.com.br)

## 2) Igreja Batista

Como outros grupos protestantes, os batistas acreditam que somente os fiéis adultos devem ser batizados e por imersão.

A Igreja Batista originou-se dentro do movimento puritano, surgido no século XVII, na Inglaterra, como uma corrente do congregacionalismo, que defendia a plena autonomia das igrejas locais, conforme o modelo das primeiras comunidades cristãs, descritas no Novo Testamento. Embora não constitua uma igreja única, possui uma forma congregacional de governo eclesiástico, e sua expansão internacional, a partir do século XIX, levou à formação em Londres, em 1905, da Aliança Mundial Batista (BWA), que coordena as igrejas afiliadas, promove congressos e mantém um secretariado em Washington, nos Estados Unidos.

De início os batistas se dividiram em duas correntes principais: a dos particulares, calvinistas extremados que acreditavam ter Cristo morrido só para os eleitos; e a dos batistas gerais, calvinistas moderados, que acreditavam numa expiação em favor de todos os homens. Aderiram à crença de que a salvação se oferece a todos -- e por isso Cristo morreu -- e que os homens são dotados de liberdade e não predestinados, como prega a corrente dos particulares.

Após um período de decadência, os batistas receberam no final do século XVIII um novo impulso e desenvolveram uma grande obra missionária. Em 1891 os grupos se fundiram na grande União Batista, que alcançou notável influência na vida religiosa e política britânica, até a primeira guerra mundial.

Os batistas se estabeleceram nos Estados Unidos, em meados do século XVIII, em Providence e Filadélfia. Influenciados pelo movimento religioso que pregava a primazia da vivência religiosa sobre a razão, multiplicaram-se e atingiram principalmente os estados sulistas. A atitude diante da escravidão dividiu os batistas em duas igrejas. A Igreja Batista negra, no sul, adquiriu maior desenvolvimento e importância que a do norte e formou suas próprias comunidades e federações. Na década de 1960 a Igreja Batista negra e seus ministros, sob a liderança de Martin Luther King, desempenharam um significativo papel no movimento pelos direitos civis. No século XX os batistas fragmentaram-se num grande número de igrejas independentes, constituídas em seitas fundamentalistas. Estas deram alguns líderes importantes aos movimentos teológicos, porém, de modo geral, os batistas se destacaram mais por suas experiências religiosas e de expressão do que por suas próprias concepções teológicas. A maioria dos núcleos batistas se concentra nos Estados Unidos.

Doutrina e culto. Os batistas reconhecem as Sagradas Escrituras como livros inspirados e autoridade suprema. As igrejas locais são totalmente autônomas, mas podem unir-se em congregações. Seus ministros atuam por delegação da comunidade e os sacramentos têm somente valor simbólico. Os fiéis gozam de liberdade de consciência, sem nenhuma imposição doutrinal. O culto religioso é centrado na exposição das Sagradas Escrituras, através do sermão. As palavras do pastor são seguidas de meditação e apresentação da experiência religiosa de cada um, acompanhada de cantos entoados durante o ato comunitário.

**Sites dos Batistas: Convenção Batista Brasileira: [www.batistas.org.br](http://www.batistas.org.br)  
Convenção Batista Nacional: [www.cbn2.org.br](http://www.cbn2.org.br)**

**E ) Igrejas Pentecostais**

Com cultos muito concorridos e entusiásticos, em que a par da leitura de textos bíblicos usam-se linguagem e música populares, o pentecostalismo tornou-se na segunda metade do século XX o movimento religioso de maior expansão no mundo ocidental.

Pentecostalismo é o movimento de renovação carismática evangélica baseado na crença de que a experiência do batismo no Espírito Santo deve ser normativa para todos os cristãos. São muitas as denominações pentecostais, mas todas têm em comum o batismo no Espírito Santo, a crença nos dons e a oração não-convencional. O nome pentecostalismo provém da festa judaica de Pentecostes, pois foi por ocasião dessa festa, após a morte de Jesus, que o Espírito Santo desceu sobre os discípulos reunidos em assembléia, conforme está descrito nos Atos dos Apóstolos (At 2:1-4).

Os pentecostais acreditam que as pessoas batizadas pelo Espírito Santo poderão ser agraciadas não só com o carisma de falar outras línguas ("glossolalia"), mas também com pelo menos um dos demais dons sobrenaturais: a profecia, a cura, a interpretação de línguas, as visões etc. Ao contrário da profecia, a glossolalia não tem por fim edificar nem instruir, mas apenas confirmar a presença do Espírito divino.

**Histórico.** O movimento de reforma carismática que fundou o pentecostalismo originou-se em Topeka, Kansas, nos Estados Unidos, em 1901, quando vários fiéis, sob a liderança do pastor Charles Fox Parham, passaram a falar em outras línguas. Já no século XIX haviam ocorrido fenômenos semelhantes nos Estados Unidos e na Inglaterra, mas os pentecostais foram os primeiros a dar primazia à doutrina prática. O avivamento da rua Azusa em 1906 também foi fator de expansão pentecostal, nascendo ali igrejas, como a Assembléia de Deus.

O pentecostalismo cresceu principalmente dentro do movimento mundial de santidade (Holiness), que se desenvolveu a partir do metodismo americano do século XIX. Dos Estados Unidos e Inglaterra, o movimento espalhou-se pelo mundo, levado por missionários metodistas e pregadores itinerantes. Sua pregação enfatizou a experiência consciente do batismo no Espírito Santo e a esperança de uma restauração da igreja no Novo Testamento. Do pentecostalismo dito clássico, originado do movimento americano, surgiu nas últimas décadas do século XX o chamado pentecostalismo autônomo, dissidente do primeiro, formado em torno de novas lideranças e baseado na tríade cura, exorcismo e prosperidade.

Os principais pioneiros do pentecostalismo foram o pastor metodista norueguês Thomas Ball Barratt, que fundou movimentos na Noruega, Suécia e Inglaterra; o líder do movimento da Santidade, Jonathan Paul, na Alemanha; Lewi Pethrus, na Suécia; e Ivan Voronaev, na Rússia, que em 1920

começou um ministério em Odessa que se espalhou pelas nações eslavas e fundou mais de 350 congregações na Rússia.

Principais igrejas representantes do Movimento Pentecostal no Brasil:

- Assembleia de Deus - 1910 [www.igrejaassembleiadedeus.org](http://www.igrejaassembleiadedeus.org) e [www.assembleia.org.br](http://www.assembleia.org.br)
- Congregação Cristã no Brasil ( 1910)
- Igreja do Evangelho Quadrangular ( 1951)
- O Brasil Para Cristo ( 1956)
- Igreja do Nazareno ( 1958)
- Igreja Pentecostal de Nova Vida ( 1960)
- Deus é Amor ( 1962)

## F) Igrejas Neo-Pentecostais

**Pentecostalismo:** Movimento evangélico surgido nos Estados Unidos no início do século XX que enfatizava o batismo com o Espírito Santo como uma bênção subsequente à conversão e a contemporaneidade dos dons espirituais.

**Neo-pentecostalismo:** Movimento surgido em meados do século XX que enfatiza o batismo com o Espírito Santo e os dons espirituais, dinamizando o método litúrgico e incluindo em sua teologia, doutrinas rejeitadas pela fé apostólica e ortodoxia. O **neopentecostalismo** é uma vertente do [Evangelicalismo](#) que congrega denominações oriundas do pentecostalismo clássico ou mesmo das igrejas cristãs tradicionais. Surgiram sessenta anos após o movimento [pentecostal](#) do início do [século XX](#), ambos nos [Estados Unidos da América](#).

Em alguns lugares são chamados de carismáticos, tendo como exceção o [Brasil](#), onde essa nomenclatura é reservada exclusivamente para um grupo dentro da [igreja Católica](#) que se assemelha aos neopentecostais, chamada [Renovação Carismática Católica](#).

No Brasil as principais igrejas que representam os neopentecostais são:

Igreja Universal ( 1977) , Igreja Internacional da Graça de Deus ( 1980), Igreja Apostólica Renascer em Cristo ( 1986), Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra ( 1994) , Igrejas Apostólicas e outras tantas igrejas independentes.

Os neopentecostais formaram um grupo coexistente com os pentecostais, mas com uma identidade distinta. Possuem uma forma muito sobrenaturalista de encarar sua vida religiosa, com ênfase na busca de revelações diretas da parte de Deus, de curas milagrosas para doenças e uma intensa batalha espiritual entre forças espirituais do bem e do mal, que afirmam ter consequências diretas em sua vida cotidiana. São mais flexíveis em questões de costumes em relação aos Pentecostais tradicionais, pois dão bastante ênfase aos dons espirituais como dons de profecia, visão, revelação e "[linguas estranhas](#)".

Obtido em "<http://pt.wikipedia.org/wiki/Neopentecostalismo>"

## **1. Pontos discutíveis da Eclesiologia neopentecostal**

### **UMA CRÍTICA**

O pensamento neopentecostal no tocante à eclesiologia (NOTA 4) possui vários pontos questionáveis, porém, nossa abordagem não será exaustiva, explorando apenas três temas relativos: O culto, a evangelização e o ofício ministerial.

#### **1.a. O Culto neopentecostal**

Temos entendido que o propósito exclusivo de um culto é a adoração a Deus e a edificação da alma adoradora. Contudo, não se pode dizer que a igreja neopentecostal tem seguido este propósito, isto porque a ênfase destes cultos, geralmente, não é a glória de Deus. Na "igreja neopentecostal" o conceito de culto é ambíguo, pois, ao invés de cultuar, faz-se "campanhas" de cura, revelação, prosperidade, etc. E desta forma, se Deus comparecer nestes "cultos", terá que ser para servir à agenda semanal destas igrejas e não para ser adorado. A liturgia deles é cheia de "glória a Deus", mas é tão desvirtuada de um padrão bíblico que a ênfase recai sobre fenômenos (pouco comprovados) como curas, milagres e testemunhos muito enfadonhos que resultam mais em projeção pessoal do que em exaltação ao Senhor.

E as pregações, quando não são pura aberração, são cheias de "confissões positivas" do tipo: "Você vai prosperar, use sua fé e prospere, hoje Jesus vai te curar, Deus vai mudar sua vida..." Não existe, portanto, na maioria destas igrejas, uma exposição das Escrituras sequer razoável, capaz de tirar o leigo da ignorância teológica total. Por este fato, quase sempre a



palavra do líder passa a ter um valor relativo ao da Palavra de Deus e, o que ele determina, passa a ser seguido como regra de fé e prática.

E esta valorização da "tradição oral" não difere muito da atitude de uma igreja que se chama primitiva, cujo chefe supremo é considerado infalível no que fala e somente agora, por pressão evangélica, é tolerante com a leitura bíblica.

Outro problema é o que o culto neopentecostal, que não tem espaço para a adoração, se corrompe mais ainda com a demasiada cobrança de oferta dos fiéis (quase sempre prometendo a estes soluções da parte de Deus) o que tem dado a estes "cultos" um caráter mercantilista e explorador. Não somos contrários a se pedir ofertas, diga-se de passagem, mas não concordamos com a falta de bom senso e critério bíblico na administração destas coisas no culto a Deus.

**A Evangelização neopentecostal** - A evangelização do movimento neopentecostal apresenta uma problema seriíssimo que é o **proselitismo** (NOTA 5), uma característica inconfundível de uma seita. Muitos deles são do tipo que "pescam no aquário dos outros" por alimentarem a crença de que são os detentores da verdade, enquanto os demais estão enganados. A igreja verdadeira não faz prosélitos, faz "convertidos que são discípulos". A busca do crescimento numérico por meio do proselitismo é no mínimo insensata, pois podemos até persuadir alguém a ser um religioso, mas só Deus pode transforma-lo em nova criatura. Às vezes penso que as campanhas evangelísticas de nossos dias têm mais aparência proselitista do que evangelística. Afinal, a maioria delas é realizada para crentes.

Outro problema relacionado a evangelização do movimento neopentecostal é a exagerada dependência da mídia. O uso da mídia é, sem dúvida, muito importante para a igreja, mas a dependência da mesma significa a insubordinação ao Espírito. Antigamente a igreja crescia sob a influência do Espírito e trabalho de evangelização pessoal, hoje a estratégia de algumas igrejas tem sido a de colocar um anúncio apelativo no rádio ou televisão, convidando as pessoas e prometendo-lhes a solução de seus problemas. E perguntamos, qual igreja que promete cura, paz, prosperidade e solução de conflitos familiares, que não vai crescer?

Contudo, praticando isto a igreja deixa de ser igreja do IDE e passa a ser igreja do VINDE, a evangelização passa a ser estratégia de marketing e os que se "convertem" para a igreja, passam a ser clientes e não ovelhas.

Ademais, o evangelismo neopentecostal carece de um conteúdo

teológico que é essencial para a elucidação de verdades elementares da fé cristã. Suas estratégias são pregar promessas de uma realidade virtual e não pregar um evangelho genuíno, o evangelho de Jesus.

## **O Ofício Ministerial Neopentecostal**

Enquanto nas igrejas históricas os candidatos ao ministério pastoral passam por uma preparação e zelosa avaliação quanto ao caráter e chamado, no movimento neopentecostal, qualquer um pode ser "pastor". Os critérios baseiam-se em saber pregar, falar línguas estranhas, ter sido revelado, etc e, por esta razão, muitos líderes neopentecostais são tão desvirtuados dos caracteres de um verdadeiro homem chamado ao ministério. Poucos são aqueles que tem alguma preparação teológica. Segundo Paulo, as características de um homem apto para o ministério devem estar relacionadas ao seu caráter irrepreensível, com sua capacidade de ensinar, com sua boa administração do lar, com sua competência nos relacionamentos, com sua boa conduta para com o mundo, etc (1 Tm 3). Além do mais cada pastor neopentecostal é livre pensador, ou seja, pode pregar o que acredita, sem a supervisão de ninguém, o que favorece ao surgimento de tendências heréticas e inovações doutrinárias no meio deles. E quando são questionados por alguma autoridade, se revoltam e abrem suas próprias igrejas dirigindo-as como bem lhes apetece.

Tendo falado sobre a questão eclesiológica da igreja neopentecostal, apresentaremos agora alguns pontos teológicos questionáveis que eles sustentam.

## **Pontos discutíveis da Teologia neopentecostal**

### **1) A exclusividade das Escrituras**

Os neopentecostais afirmam que a Bíblia é a Palavra de Deus e, com isto, nós concordamos. Mas para eles, a palavra dos "profetas", dos visionários, também é a Palavra de Deus. E, por isto, baseiam suas vidas e suas doutrinas também em visões, "novas revelações" e em experiências místicas.

A Bíblia é a revelação perfeita e final de Deus para o homem; visões e profecias, foram acessórios usados neste processo de formação da Sagrada Escritura. Hoje, porém, temos a fé de que a Palavra de Deus é viva, eficaz e suficiente (Heb 4.12) sendo esta a nossa única regra de fé e prática. E uma

vez que o cânon do Novo Testamento foi concluído, devemos nos apoiar apenas na Palavra e em nada mais.

Não ignoramos a iluminação do Espírito propiciada para que entendamos mais profundamente a Palavra, mas negamos que sejam necessárias "novas revelações". Em Jo 16.13 o Senhor Jesus diz que o Espírito nos guiaria em toda a verdade e não que nos revelaria "novas verdades".

## **2) A Trindade**

A maioria deles defende a doutrina da Trindade, como nós também, porém a pessoa mais enfatizada no culto neopentecostal é o Espírito Santo. Praticamente tudo no culto é atribuído ao Espírito: cura, expulsão de demônios, decisões, etc. E o papel das outras pessoas da Trindade é ignorado. Parece que eles consideram o Espírito superior aos demais membros da divindade, ou pelo menos, mais importante. No entanto, a Bíblia diz que o Filho glorifica o Pai e, o Espírito, glorifica o Filho, que por sua vez, derrama o Espírito que faz o homem orar ao Pai em nome de Jesus (Jo 13.32; 14.13; 16.14). A verdade é que, embora a divindade seja composta de três pessoas distintas, elas formam uma unidade essencial perfeita. De forma que é impossível um existir e agir sem a participação de todo o conselho divino.

## **4) A Superficialidade da Vida Espiritual**

Devido à ênfase na liturgia envolvente, curas e exorcismos, os neopentecostais são na sua maioria superficiais na fé e no conhecimento das Escrituras. Este superficialismo os faz presa fácil de perniciosas heresias e de lobos vestidos de cordeiro. Por isto também que as comunidades neopentecostais são tão suscetíveis ao empirismo, misticismo, materialismo e muitas outras tendências tão nocivas à fé cristã. E o resultado desta superficialidade é a imaturidade manifesta numa vida carnal não experimentada no fruto do Espírito Santo. Não estamos dizendo que todos os neopentecostais são leigos, porque não são. Contudo, a hermenêutica deles é profundamente comprometida com "novas revelações" o que os faz suscetíveis às novas tendências.

## **4) Quanto à Salvação**

O pensamento deles sobre salvação não se limita a considerá-la apenas obra do Espírito, fruto da graça, mas tem a tendência de enfatizar muito a participação humana.

## 5) A prática Mística neopentecostal

Misticismo é o conjunto de normas e práticas que tem por objetivo alcançar uma comunhão direta com Deus. O problema é que quase sempre, os místicos são induzidos a prescindir da Bíblia e se basear apenas em suas experiências. Este é um dos grandes problemas dos neopentecostais, pois eles colocam suas experiências acima da Bíblia e dão a ela uma interpretação particular fora dos recursos hermenêuticos. O Misticismo neopentecostalista é a mistura de figuras, objetos e símbolos para representarem coisas espirituais. Eles tomam figuras do Antigo e Novo Testamento e as espiritualizam, transformando-as em "proteções" semelhantes às usadas pelas magias pagãs. E deste ato aparecem crenças com fitinhas no braço, com medalhas de símbolos bíblicos, colocando sal ao redor da casa para impedir a entrada de maus espíritos; outros bebem copos de água abençoada, usam óleos consagrados em Jerusalém, guardam gravetos que misteriosamente aparecem brilhando nos montes. Estas coisas se estabelecem como pontos de contato e não passam de artifícios que roubam o lugar da fé e da eficácia da obra de Cristo. Este tipo de prática é rejeitado tanto pelos Pentecostais como pelas Igrejas Históricas, visto ser uma doutrina pagã que visa estabelecer por meio de objetos, um ponto de contato entre Deus e o homem. O ponto de contato dos verdadeiros cristãos é a fé em Jesus, pois Ele é o único mediador entre Deus e o homem. As magias pagãs estabelecem como pontos de contatos objetos tais como amuletos, talismãs, patuás, cristais, pedras e coisas para "proteção". Estes ensinamentos anulam a obra de Cristo criando um novo meio de justificação ou arranjando um amuleto de fé para as pessoas se apoiarem. O problema é que tais pessoas acabam baseando sua fé em objetos assim como fez Gideão (Jz 8.27). A questão não é se Jesus ou apóstolos usou alguma vez algum objeto em suas ministrações, mas no que isto pode implicar.

Basicamente, a cosmologia brasileira é sincretizada pelo cristianismo europeu, pelo animismo dos índios e pelo fetichismo dos africanos. O animismo prega que existe uma alma ou poder, a permear cada objeto. E o fetichismo manifesta-se na cultuação, veneração ou uso religioso de um objeto que representa uma pessoa, coisa, divindade ou ritual. Estas práticas

pagãos não possuem uma relação muito íntima com os pontos de contato? Entretanto, a igreja não tem que imitar ao mundo; e o animismo é a base para a idolatria.

## **6) A prática Legalista e liberal do neopentecostalismo**

Ou eles são legalistas ou liberais, e poucos deles são equilibrados. Os legalistas enfatizam, sobretudo, a observância dos usos e costumes como um processo de santificação e preparação para a salvação. Outros já não se importam com mudança de vida, preocupam-se apenas com prosperidade, saúde e felicidade neste mundo. Estes últimos vivem uma espécie de "evangelho hedonista" que enfatiza apenas o prazer como o fim último da vida. Os primeiros, os legalistas, desenvolvem o "evangelho ascético que opta pela "mortificação da carne, isolamento social e confinamento espiritual como um tipo de disciplina pessoal". Só um entendimento correto da doutrina da graça de Deus, poderia conduzir estas pessoas a uma coerência bíblica e, conseqüentemente, a uma prática religiosa sadia.

## UNIDADE III e IV- DISTINÇÕES TEOLÓGICAS E ORGANIZACIONAIS

### ÍNDICE DOS ASSUNTOS DESTA UNIDADE

1 - Pano de fundo histórico das correntes teológicas: agostiniano - Pelagianismo - semipelagianismo - Calvinismo - Arminianismo - Socinianismo.

2- Fundamentalismo

3 - Secularismo

4 - Características do cristianismo atual

5- Síntese teológica e Ministerial da posição Nazarena

6 - Visão Ministerial da Igreja do Nazareno

## UNIDADE III - DISTINÇÕES TEOLÓGICAS E ORGANIZACIONAIS DA IGREJA DO NAZARENO -

Tensões Históricas presentes na posição teológica da Igreja do Nazareno

1) Pano de fundo histórico das correntes teológicas e suas tensões:

a) Sec. V - Agostiniano, Pelagianismo e semipelagianismo

**Agostiniano** -- Agostinho era filho de uma cristã chamada Monica que casou-se com um pagão, funcionário público de Roma. Embora criado como um cristão, desviou-se da fé na adolescência. Mais tarde na faculdade foi influenciado por uma seita chamada maniqueísmo (seguidores de Mani, eles acreditavam em duas forças eternas e igualmente poderosas, do bem e do mal que lutam perpetuamente. Acreditavam que a matéria foi criada pelo princípio do mal e que o espírito criado pelo Deus do céu.) desiludido com a seita passou a viver como um pagão. Quando foi morar em Milão se admirava muito com a retórica de Ambrósio, um bispo cristão da Itália do Norte e foi influenciado por ele. Com 30 anos já tinha uma cosmovisão cristã e no mesmo ano, enquanto lia Romanos 13:13-14 junto com um amigo, foi tocado

e converteu-se ao cristianismo de sua mão. Foi batizado por Ambrósio. Daí até chegar a bispo foi um passo. Com 42 anos tornou-se bispo de uma Sé muito importante na África e permaneceu no cargo até a sua morte aos 72 anos. Foi um dos grandes pensadores da sua época e ganhou a reputação de um dos líderes mais Sábios do cristianismo. Ele foi Pai da Igreja, teólogo e bispo. Sua teologia ganhou a designação de: **Agostinismo ou Agostianismo** e consistia no seguinte:

***" A supremacia de Deus é absoluta e a alma do homem é frágil e absolutamente dependente de Deus. Foi ele que introduziu ao pensamento cristão o chamado nonergismo o seja: a crença de que a vontade do homem é inteiramente passiva e a de Deus totalmente determinada tanto na história universal quanto na salvação individual"***  
**Roger Olson**

**Pelagianismo** - Pelágio (360-422). nasceu na Inglaterra. Foi considerado um herege e sua vida cheia de mistérios. Chegou em Roma em 405 e começou a questionar a vida imoral dos cristão, enquanto questionava isto, tomou conhecimento do que Agostinho pregava então pensou ele: "se os cristãos não acreditavam que podem ser abstinentes a não ser que Deus lhes dê esta graça, então isto é justificável". Foi condenado por heresia pelo bispo de Roma em 417 e pelo Concilio de Éfeso em 431. Foi considerado como um "herege relutante". Agostinho o acusou de: **1)Negar o pecado original; 2)negar que a graça de Deus é essencial para a salvação; 3) Pregava a impecabilidade operada pelo livre arbítrio.** Na realidade o que ele pregava:

- a. **Negava o pecado original, no que concerne à culpabilidade** - não acreditava que as crianças são culpadas diante de Deus pelo pecado de Adão. Acreditava que todos nascemos em um mundo corrompido pelo pecado e que tendemos a pecar por causa dos maus exemplos de nossos pais e amigos. Ele nega a inevitabilidade de pecado. Não existe uma tendência para o pecado.
- b. **Quanto à graça** - Não precisamos da influência da graça, mas somos salvos pela lei da consciência que Ele nos dá, aliada aos seus ensinamentos da Palavra de Deus.
- c. Uma pessoa pode ficar **isento do pecado** se assim o desejar. Ele mesmo disse: **Aquele que é convertido pode permanecer isento do pecado por seus próprios esforços.**

**Semipelagianismo** - Seu teólogo principal foi o francês Monge de Marselha. Chamado João Cassiano, nasceu por volta de 360 e ingressou muito jovem no mosteiro de Belém na Palestina, depois de viajar muito e

conhecer quase todo o mundo romano, fundou seu próprio mosteiro em Marselha em 410. A sua responsabilidade teológica era refutar o monergismo de Agostinho e sinergismo de Pelágio.

**Síntese da sua teologia é:** *O Ser humano é salvo exclusivamente por Deus mediante a graça, mas que a salvação partia somente da iniciativa da boa vontade no coração do homem para com Deus. É mais ou menos assim: "Deus ajuda quem cedo madruga" ou "dê o primeiro passo em direção a Deus que ele o ajuda"*

O semipelagianismo procura estabelecer um sincretismo entre as doutrinas de Agostinho e de Pelágio. Tem sido a doutrina oficial da **Igreja Católica**. Foi este sistema teológico que os reformadores enfrentaram. E deste sistema, Jacobus Arminius derivou a sua teologia.

**Erro semipelagiano:** *É o homem que toma a iniciativa.*

## **b) Sec. XVI e XVII Calvinismo, Arminianismo e Socianismo**

**Calvinismo** Biografia: "João Calvino nasceu perto de Noyon, na França em 10 de Julho de 1509. Seu pai recebia bolsa de estudo da Igreja Romana para investir na formação religiosa dele desde os seis anos de idade. Estudou na Universidade de Paris onde começou a ser influenciado pelo humanista Guíllam Cop. Mas lá também conheceu os ideais da reforma e se converteu. Tão logo se convertera à Reforma, abriu mão do subsídio dado pela Igreja para sua formação. Devido à sua formação sua teologia foi muito influenciada por Santo Agostinho e surgiu do esforço de maximizar a soberania de Deus. Trabalhou, tanto quanto Lutero pelos interesses da reforma.

A doutrina do Calvinismo é baseada nas seguintes premissas:

- **A Soberania de Deus** - Deus faz o que Lhe apraz

**Cinco Pontos Calvinistas - Formulados no Sínodo de Dort:**

- **Depravação total** - inabilidade do homem
- **Eleição incondicional ou predestinação particular**
- **A graça irresistível ou chamado eficaz** - não podem escapar da salvação
- **Expição limitada** - só para os predestinados
- **Segurança eterna** - E jamais se perderão



Calvinismo - **supralapsariano** - a predestinação foi antes da criação.  
**Infralapsariano** - a predestinação veio depois da queda.

**Arminianismo** - Biografia - Tiago Arminio nasceu em Oudewater na Holanda em 1560, por ser muito pobre sua mãe deixou-o nas mãos de um sacerdote católico que o adotou e o enviou a um internato em Utrecht. Depois que seu pai adotivo morreu um professor da escola cuidou dele e o enviou à Universidade Luterana. Os espanhóis invadiram e tomaram a cidade de Oudewater. Os irmãos e Pais de Armínio foram mortos por não quererem regressar ao Catolicismo. Ele ficou muito revoltado contra a Igreja e a política. Enquanto sofria a perda de sua família encontrou-se com o Reverendo Pedro Bertius pastor da Igreja Reformada em Rotterdam. Morou algum tempo com a sua família até que, com a ajuda deles ingressou na Universidade de Leiden. Lá distinguiu-se por sua aplicação como estudante. Vendo o seu potencial a Igreja Reformada de Amsterdã resolveram investir em sua formação teológica, com a condição de que ele ingressasse nas fileiras da Igreja, tão logo terminasse os estudos. Realmente em pouco tempo depois de formado, Armínio tornou-se o pastor da Igreja de Amsterdan. Ao mesmo tempo em que era um pregador de primeira estirpe e um exegeta bíblico, era um homem muito humilde e consagrado. Na Universidade familiarizou-se com os ensinamentos de Besa e Calvino e tornou-se Calvinista. Era tão reconhecido que foi convidado para refutar as idéias de Koornheert que levantou-se contra a teoria dos decretos divinos, as quais eram pregadas por Calvino. Para fazê-lo Armínio teve que voltar-se para a Palavra e estudou o livro de Romanos. Enquanto pesquisava, foi convencendo-se de que Calvino no afã de extirpar de vez a soberania da Igreja, com respeito à salvação, maximizou a soberania de Deus ao ponto não relevar a responsabilidade moral do homem no uso do seu livre arbítrio. A referida reputação nunca existiu, visto que à medida que estudava, concluía que apesar de ser soberano Deus deu ao homem o livre arbítrio e tem plena responsabilidade em relação a ele. Sendo assim tornou-se opositor de seu próprio mestre

A Doutrina Arminiana é expressa da seguinte maneira:

- **Eleição condicional** - Deus só predestinou após a queda, levando em consideração, por sua presciência, a atitude do homem em face da tentação. - Infralapsarianismo. Logo, a predestinação era consequência do ato humano e, de modo algum, o resultado de um decreto preestabelecido por Deus.
- **Expição Universal** - A possibilidade de salvação existe para todos e não depende de determinação divina. A vontade humana é o que conta. A graça pode ser aceita ou resistida.
- **Graça preveniente** - cremos que a criação do homem à imagem e semelhança de Deus, inclui a capacidade de escolher entre o bem e o mal. A graça preveniente atua preparando o homem para responder positivamente ao Espírito Santo.
- **Perseverança condicional** - A perseverança não depende exclusivamente de Deus e sim do crente. O eleito pode cair da graça e ser condenado.

**Socinianismo** - Sistema de doutrina desenvolvido por Lelio Sozini (socinus) de Siena e Fausto Sozzini (1537-1604), seu sobrinho e fez parte da reforma radical, são **anti-trinitarianos** e afirmam que Cristo era um homem que obteve a sua divindade por seu modo superior de viver. Negavam o pecado original e a deidade de Cristo e negavam a predestinação. Estes reformadores italianos que deram origem ao socianismo, ensinavam uma forma de **unitarismo** estritamente ligado com o **arianismo** primitivo. Cristo foi considerado um homem comum, embora de nascimento milagroso, a quem Deus deu revelações extraordinárias e levou aos céus depois da morte. Foi, portanto, um simples homem divinizado. O Erro, aqui, consiste na negação da divindade de Cristo, e portanto, destrói o fundamento da expiação.

Depois de ouvir alguns sermões de Armínio sobre o considerado erro do sinergismo, Francisco Gomaro, um catedrático de teologia, levantou uma campanha difamando Armínio. Foram duas as acusações:

Ser um traidor - amigo dos jesuítas (tropa de cheque da contra-reforma)

Ser um socianista - um herege que negava as doutrinas básicas do cristianismo.

### c) Século XX Fundamentalismo Calvinista, Fundamentalismo Arminiano e Liberalismo

A história da teologia protestante é comumente dividida em cinco grandes períodos:

- 1- **Fundadores** (Lutero, Calvino, Zwinglio, Melanchthon)
- 2- **Ortodoxia ou Escolástica** - Entenda-se por escolástica a integração da teologia cristã com a filosofia aristotélica.
- 3- **Iluminismo**
- 4- **Liberalismo**
- 5- **Neo-ortodoxia**.

Para se entender o liberalismo temos que definir o que é modernidade.

Portanto: Os **liberais** foram os teólogos que queriam adaptar a teologia à modernidade

- Modernidade é o conjunto de atitudes e perspectivas que durou de 1650 a 1950, tendo como base o **iluminismo** (atitude de confiança nas virtudes da razão e das ciências como principais motores do progresso da sociedade)
- Immanuel Kant -- influenciou muito o iluminismo. Kant acreditava que ser cristão era viver de acordo com os deveres racionalmente discerníveis
- George Hegel - cria em Deus e Ele era imanente - Ele e o mundo eram um só e interagiam para crescimento.
- Friedrich Schleiermacher - Pai da teologia liberal ou liberalismo. Não cria nas intervenções divinas
- Os liberais do fim do século XIX e início do século XX sustentaram três temas importantes: A imanência divina, a moralização do dogma e a salvação universal da raça humana.

A pós-modernidade traz consigo uma ideologia chamada "pós-modernismo". Essa nova ideologia, de muitas maneiras, é antagonista à fé cristã. Por exemplo, o pós-modernismo opõe-se ao conceito de verdade objetiva e absoluta. No lugar da verdade absoluta, apregoa o evangelho do relativismo. A verdade para alguém é aquilo que a faz se sentir bem.

## 2 - Fundamentalismo

**Fundamentalismo** foi o movimento que nasceu no princípio do século XX para marcar de vez a sua **oposição ao liberalismo**, significando, à partida, uma clara e indefectível adesão aos grandes fundamentos do cristianismo histórico, nomeadamente: **(1)** a inerrância bíblica; **(2)** a divindade de Jesus Cristo; **(3)** o nascimento virginal de Cristo; **(4)** a morte vicária de Cristo, que ele morreu para redimir a humanidade; **(5)** a ressurreição física de Cristo e a esperança da segunda vinda. Não se trata de um termo de reação meramente atribuído à linha dura dos conservadores que se recusavam a cooperar com os liberais. Encarna, sim, um conceito mais profundo com implicações de carácter histórico, doutrinário e ético.

O movimento fundamentalista nasceu, de fato, nos dias em que o liberalismo ousou começar a instalar-se no seio das comunidades cristãs e a tomar de assalto igrejas e escolas confessionais de teologia, pondo sobretudo em causa a autoridade das Escrituras. No princípio, repito, fundamentalista era identificação clara com os fundamentos da fé bíblica e oposição firme ao modernismo racionalista. Por outras palavras, era o mesmo que ser chamado cristão no sentido mais puramente bíblico da igreja primitiva. Mas o termo fundamentalismo foi assumindo outros contornos semânticos e acumulando significados mais radicais à medida que se ia usando para representar condutas extremas de intolerância e violência mais fora do que dentro do próprio cristianismo.

**A teologia liberal**, por outro lado, tem as suas raízes no iluminismo; movimento filosófico que desde o século XVII vinha enfatizando a supremacia do livre pensamento, da razão pura e da capacidade de todo o ser humano para progredir e se aperfeiçoar por si mesmo. No largo espectro de ideias que a teologia liberal representa, são de salientar as seguintes. **(1)** A Bíblia dá testemunho de Deus, mas não é revelação direta de Deus nem é, no sentido rigoroso do termo, a Palavra de Deus; e, como tal, ela deve interpretar-se como obra literária em seu contexto histórico, com base numa análise crítica fundada nos pressupostos filosóficos da nossa cultura, e especialmente direccionada para as afirmações de Jesus sobre paz, justiça, compaixão e amor. **(2)** Os relatos bíblicos são primariamente simbólicos, não sendo necessariamente credíveis do ponto de vista científico e histórico. **(3)** A ciência moderna é, também ela, fonte de revelação no que respeita às leis que governam o universo e a vida. **(4)** A humanidade não herdou fisicamente o pecado original, e Satanás não existe. **(5)** O homem é

obra de um Deus bom e permanece inerentemente bom em progresso constante até à perfeição.

Ora com o evoluir do Iluminismo, foi-se instalando a **dúvida** em torno dos principais temas da fé cristã. A credibilidade dos Evangelhos foi posta em causa. Insinuou-se que estes não eram a história **verdadeira de Jesus**, mas apenas histórias acerca de Jesus; histórias escritas mais tarde do que realmente foram, e entretanto impregnadas de mitos, lendas e tradições várias. Insinuavam os mentores desta nova ideia que o verdadeiro Jesus de Nazaré se oculta por detrás de uma enorme massa de informação duvidosa, que Ele não foi mais do que uma importante figura religiosa do seu tempo e que a real imagem dessa figura precisa de ser redescoberta.

Uma das expressões mais radicais da teologia liberal surgiu recentemente encarnada no **movimento revisionista** do chamado Jesus Seminar, o qual questiona a autenticidade dos Evangelhos e rejeita quase tudo o que os evangelhos afirmam que Jesus disse ou fez. Trata-se de uma nova ideologia pagã onde não há mais lugar para Cristo, nem para o evangelho de Cristo, nem sequer para a tradição cristã. As conclusões deste grupo de críticos foram posteriormente divulgadas em vinte e uma teses, das quais aqui destaco apenas doze: **(1)** Não existe um deus exterior ao mundo material; **(2)** O darwinismo matou de vez a doutrina de uma criação especial conforme a narrativa bíblica; **(3)** A desliteralização da narrativa bíblica das origens acabou de vez com o dogma do pecado original; **(4)** Os milagres de Jesus são uma afronta à justiça e integridade de Deus; **(5)** Jesus não é divino; **(6)** A ideia de Jesus como redentor é fantasiosa e arcaica; **(7)** Jesus não ressuscitou dos mortos; **(8)** O nascimento virginal de Jesus é um insulto à inteligência moderna; **(9)** Não existem mediadores entre Deus e o homem; **(10)** O reino de Deus é uma viagem sem fim e uma perpétua odisséia; **(11)** A Bíblia não contém modelos objetivos de conduta; **(12)** As reconstruções da pessoa e obra de Jesus podem ser sempre modificadas.

Liberalismo e fundamentalismo eram basicamente as únicas posições sustentadas pela maioria dos protestantes e evangélicos do século XX até ao surgimento da **neo-ortodoxia**.

Mas esse não foi desde então o caso. As variantes e sensibilidades cristãs das últimas décadas dentro de cada um destes sistemas são cada vez mais acentuadas. A unidade deixou de existir quer no liberalismo quer no conservadorismo. Há um mundo de diferença entre os que se afirmaram fundamentalistas em 1909 e em sete anos produziram uma série de manifestos sobre os princípios fundamentais de fé cristã, e alguns ditos

fundamentalistas de hoje. Muitos, porém, dos que assim são chamados permanecem lúcida e equilibradamente fiéis aos mesmos princípios, valores e ideais por que se bateram os fundadores deste movimento cristão, cujo único anseio foi mesmo o regresso às origens.

Até finais do século XIX, os ataques desferidos contra o Cristianismo eram ataques vindos de fora: ataques de inspiração filosófica e científica: Ataques filosóficos de caráter racionalista como os de Descartes, Espinosa e Leibniz, que elevaram a razão e afrontaram a crença na revelação objetiva da Bíblia; Ataques filosóficos de caráter naturalista e materialista como os de Dewey e Hobbes, que puseram em causa o sobrenatural e passaram a justificar e explicar tudo com base em causas naturais; E ataques de fundamento e inspiração científica como os de Copérnico e Darwin, que reduziram o homem ao plano do puramente animal e esvaziaram o mundo de um Deus criador que cuida da sua criação. Em vez de olharem para o homem como um ser caído, depravado e pecador, esses mentores do liberalismo imaginaram-no a progredir até à perfeição sem qualquer necessidade de um ser sobrenatural.

Hoje, como no passado, há um mundo de diferença entre cristianismo e cristandade. Duas visões distintas de Deus e da sua Palavra, duas visões distintas de Cristo e da sua cruz, duas visões distintas da igreja e do reino de Deus, duas visões distintas da fé e do discipulado cristão.

Vivemos num tempo em que velhos paradigmas se esboroam e outros novos gradualmente se instalam. As igrejas de Cristo já passaram várias vezes por situações semelhantes às que agora enfrentam. Nada há novo debaixo do sol e todas essas crises nada mais são do que crises recicladas.

Como acabamos de recordar, o cristianismo esteve dividido por mais de um século entre liberais e fundamentalistas ou conservadores; os primeiros, cultivando uma espécie de fé secularizada e desviante da essência do cristianismo nascente; os segundos, batendo-se pela sã doutrina, cumprindo uma missão excelente na proclamação e defesa da verdade, mas nem sempre harmonizando ortodoxia com ortopraxia e tantas vezes se rendendo à cultura do presente século<sup>38</sup>. Esse é o desafio que cada um de nós continua a receber. O evangelho de Cristo não se materializa num cristianismo de mera cristandade. Na pureza cristalina das suas origens, ele se proclama e expande como poder transformador da própria cultura que é boa nova para os pobres, dá liberdade aos cativos e anuncia o ano aceitável do Senhor. O liberalismo acomodou-se à cultura materialista e secular, deixou-se servilmente acorrentar por uma forma de neo-paganismo que não só vira as

costas ao sobrenatural e se limita a construir um mundo sem Deus, mas também declara o homem como medida de todas as coisas, e ao mesmo tempo o afirma refém de si mesmo, perdido nos meandros de uma vida sem sentido e pronto a abalar as estruturas mais sagradas da sua própria existência.

Num tempo de tão claras mudanças como é o nosso; num tempo em que novas revoluções vertiginosamente se fazem sentir em todas as áreas da vida - na ciência, na filosofia e nas comunicações; num tempo em que o maravilhoso pagão parece querer afirmar-se como alternativa à fé cristã, é necessário retomar em pleno o paradigma universal que Cristo inspirou e os apóstolos encarnaram, para de novo fazer germinar em nossa cultura os princípios e valores do Evangelho. Nós não fomos chamados a reinventar a fé cristã, mas sim a ser fiéis às suas origens. Se o nome em que nos revemos ou com que nos alcunham é o de conservador ou fundamentalista, que importa? A nossa missão é servir Cristo e defender a todo o custo os princípios e valores sagrados do evangelho; esse evangelho que é Boa Nova e poder de Deus para a salvação de todo aquele que Crê; esse mesmo evangelho que simultaneamente é doutrina e vida, fé e ação, testemunhado pela palavra e pelo exemplo, em constante fidelidade e obediência a Jesus Cristo nosso único Salvador, Mediador e Senhor.

( Por Manuel Alexandre Junior- Seminário Batista de Portugal )

**Fundamentalismo** - É a resposta ao liberalismo, uma defesa ferrenha dos princípios da fé cristã, quer sejam entendidos pela razão e sustentados pela ciência.

Uma das grandes teólogos do fundamentalismo foi o presbiteriano Charles Hodge.

**Calvinismo Fundamentalista** - Hodge e outros defenderam o calvinismo, tal como Calvino, apesar de ser infralapsariano mas defendia a inteira passividade do homem no que concerne à salvação (monergismo)

**Arminianismo Fundamentalista** - Foi questionado pelos teólogos fundamentalistas como sendo um braço do liberalismo.

Hodge cria que o arminianismo era:

- uma concessão ao humanismo.
- um atalho para se chegar ao liberalismo (questionamento da natureza de Deus).

### 3 - SECULARISMO

Atualmente, a influência básica que predomina na cultura ocidental moderna é o **secularismo**, uma filosofia que considera a religião e a moralidade como questões de opinião individual. Somente os fatos e as influências que se derivam do " aqui e agora " são considerados válidos.

O secularismo defende que os **cinco sentidos** são o critério para determinar aquilo que é real. Tudo o mais é questão de **opinião** e, portanto, algo pessoal. Assim sendo, o secularismo filosófico é uma pessoa anti-religiosa que nega a importância de Deus para a vida.

#### Dimensões do Secularismo

No centro dessa filosofia secular está o **Humanismo**, onde a vida se torna centrada no homem e não centrada em Deus. Em vez de todas as coisas serem criadas Por e para Deus, os secularistas acreditam que a razão humana é quem dá a última palavra e que o mais importante na vida é o direito de viver, ser feliz e buscar a felicidade.

A maioria de nós, percebendo ou não, é bombardeado diariamente pelo ponto de vista pragmático da realidade, onde significado é encontrado somente dentro do próprio universo.

( Uma Igreja de Alto Impacto. Linus Morris. Ed. Mundo Cristão. SP. 2003. p. 31 )

O secularismo define duas categorias de pensamento: **Fato e Fé**.

**Fatos** - são baseados em qualquer coisa que possa ser verificada pelos 5 sentidos. Só os fatos são aceitáveis publicamente. Religião, moralidade, valores e estilos de vida são classificados como assuntos de opinião e escolha pessoal ( Assuntos privados. )

O mundo real, segundo o secularismo, inclui somente aquilo que pode ser explicado cientificamente pela **causa e efeito**, e expresso em termos científicos e matemáticos.

No secularismo, a **fé** é considerada "menos real" e, portanto, tida como questão de opinião pessoal. Nesse âmbito se inclui o casamento, a família, os hobbies e , mais que tudo, crenças religiosas.

No ocidente, os âmbitos público e particular ficam separados... E do âmbito público se exclui a moralidade e a religião.

#### AS RAÍZES DO PROCESSO DE SECULARISMO



"Este processo de secularização tem suas raízes no chamado " **Iluminismo**". Por volta da metade do século XVIII havia a sensação amplamente comum e muito profunda entre os pensadores da Europa Ocidental de que uma nova era havia chegado, e que a sua natureza essencial era a " **Iluminação**". Antes do iluminismo, a natureza do universo e da realidade era vista em termos de um propósito divino, cuja revelação se dera nas Escrituras e nos Credos da Igreja.

O efeito do iluminismo foi substituir essa estrutura explanatória pelo ponto de vista de que o mundo não era governado pelo propósito divino, mas por leis naturais de causa e efeito.

"Não havia mais necessidade de explicar qualquer coisa em termos de propósito ou desígnio; já não havia lugar para o milagroso nem para a intervenção divina; a natureza se tornou a soma de tudo que existe." ( Eddie Gibbs in " Contextual Considerations in Responding to Nominality" - Citado em " Uma igreja de Alto Impacto. Linus Morris. Editora Mundo Cristão. SP. 2003 p. 366. citação n.9 )

" O mundo secular em volta de nós cristãos, está dizendo em alta voz: " Nós podemos cuidar de nos mesmos. Não precisamos de Deus, da igreja ou de um sacerdote. Nós estamos no controle e se não estamos, devemos trabalhar ainda mais para retomá-lo.

O problema não é falta de fé, mas falta de competência. Se você está doente, precisa de um médico competente; se você é pobre, precisa de políticos competentes; se há problemas técnicos, você precisa de engenheiros competentes; se há guerras, você precisa de negociadores competentes. Deus, a igreja, e os ministros têm sido usados por séculos para preencher as brechas da incompetência, mas hoje as brechas estão preenchidas de outras maneiras e nós já não precisamos de respostas espirituais para questões práticas. ( Henri J.M.Nouwen. O Perfil do Líder Cristão no Século XXI. Worship Prod.Americana.SP.1993 p.22)

#### **4 - Características do Cristianismo Atual - ( F.Ferreira)**

**△** Época onde impera o individualismo, relativismo, secularismo e consumismo.

△ Ressurgimento de uma cultura pagã que afeta o culto. Esse paganismo é revelado em aspectos tais como: A reverência cede lugar à descontração ; o bem-estar do fiel é mais importante que sua contrição ; Deus é transformado numa espécie de força, sempre à disposição do usuário, mas que não lhe incomoda nem exige mudança comportamental.

△ Negligência e desprezo para com a pregação e a Palavra de Deus.

△ Valorização da música para produzir em elevado clima emocional.

△ Valorização das experiências emocionais sem muito apelo à razão.

△ Falta de cultivo de amizades profundas e verdadeiras. Comunhão frágil.

△ Sincretismo religioso, resgatando superstições do catolicismo, como simpatias, copo de água benzido, etc... Resgatando práticas da macumba e candomblé, sobre o pretexto de falar a linguagem deles, tais como sal grosso, arruda, descarrego, etc...

△ Ameaça de ser seduzido pela cultura circundante. ( A cultura está sob julgamento da Palavra de Deus e não a Palavra sob julgamento da cultura.)

△ Mudança na maneira de se medir a eficiência da igreja. Na igreja antiga, esta aferição apontava para a Teologia prática, ou seja, a fidelidade com a qual o Evangelho era pregado e a observação das doutrinas e sacramentos. Por isso, temos as antigas confissões de fé. Na igreja moderna, isto é secundário. Mede-se a eficiência pela quantidade de membros.  
( FERREIRA, Franklin. Gigantes da Fé. Ed. Vida. SP. 2006. pp. 336-345 )

## 5 ) Síntese Teológica e Ministerial da Posição Nazarena

A posição nazarena é construída à partir das bases da nossa existência. Somos um povo que é **Agostiniano e calvinista** no sentido de que **cremos na soberania de Deus**, na **existência do pecado original**, na **eleição de todos para serem conformes à imagem de Seu Filho**.

Somos **Arminio/Wesleyanos** porque cremos que apesar de ser **caído**, o homem pode se levantar, crer que Cristo pagou o preço pelo seu pecado, aceitar a **graça resistível e preveniente** de Deus a seu favor. Cremos que o homem **pode ser justificado** legalmente, **regenerado**, **tornar-se filho de Deus** e **inteiramente santificado** pela poder do Espírito Santo. E assim pode

viver em uma vida de santidade ou perfeição cristã, a qual implica em perseverança na salvação.

## **Distinções teológicas no surgimento da Igreja do Nazareno**

### **O Ministério da mulher**

Desde o início do Movimento de Santidade do Século XIX a mulher tem tido um papel muito importante, elas cuidavam das necessidades da Igreja e Os pobres da comunidade eram levados a Cristo,. Muitas trabalhavam sozinhas desenvolvendo um ministério evangelístico/social. Outras faziam o mesmo ao lado de seus maridos. Elas pregavam e davam sua opinião em todos Os assuntos da igreja.

O Ministério da Mulher na Igreja do Nazareno - Desde Os primeiros dias a Igreja do Nazareno reconheceu oficialmente o Ministério da Mulher. Dr. Bresee disse: " Alguns de nossos melhores homens são mulheres" - Tres dos nossos grupos originais já ordenavam mulheres.

Na formação da Igreja a mais efetiva agencia de promoção das missões estrangeiras foi a Sociedade de Missões Estrangeiras de Mulheres. Os esforços da Mulher na Igreja tem sido notável na construção do Reino de Deus. Elas tem preenchido uma posição da qual a igreja não deve prescindir. Como tudo começou? - O trabalho das mulheres começou em 1895 com a formação da Associação das Igrejas Pentecostais da América . Em 1907 quando da oficialização da Igreja a recomendação da Assembléia foi a seguinte:

" Que a Sociedade Auxiliar de Mulheres para Missões Estrangeiras continue, dentro do possível, a fazer missões da forma tão nobre e efetiva que vem fazendo deste 1895. E que em cada Igreja local haja uma Sociedade Missionária de Mulheres."

O trabalho delas, no entanto, não cresceu muito até que em 1915 O Comitê de Missões Estrangeiras, formado por 14 mulheres reviram Os conceitos e paradigmas ao ponto de conseguirem que a Assembléia Geral Oficializasse A

Sociedade Missionária de Mulher. O Propósito dela era: *Alistar mulheres jovens e crianças da Igreja do Nazareno em um serviço ativo de missões, unindo-os em oração, levando-os a interessar-se pelas necessidades do mundo e a levantar fundos para a Evangelização.*

Contribuição do Ministério da Mulher na Igreja do Nazareno:

- Ajudar a organizar o sentimento de Missões,
- Ajudar a despertar e guardar o espírito de Missões,
- Com o seu insaciável desejo de saber é capaz de informar e ensinar de forma produtiva,
- Eleva a visão terrena da igreja para a celestial - a tarefa de mostrar que Os campos estão brancos para a Ceifa.

Fatores que diminuíram a ordenação de Mulheres

1) A liberação Feminina

Antes de 1950 o ministério da mulher nazarena herdou o que de bom lhes trouxe o movimento de liberação feminina garantindo-lhe o direito de voto e acesso ao público. Depois de 1950 porém, houve decréscimo da atuação da mulher, ainda que tivesse levantado-se uma Segunda onda com o liberalismo em 1960 a 70. E isto deveu-se a uma forte reflexão da igreja a fim de evitar o extremo do feminismo. Isto levou-a a definir o papel da mulher trabalhando o conceito de que a família precisa de sua presença para fortalecer-se.

2) Culturalismo/ Machista

- 3) Posição de alguns líderes que julgam não ser escriturístico o ministério pastoral da mulher - a maioria destes acreditam elas podem fazer qualquer trabalho desde que não sejam, pastorais.

As Duas Mulheres do Movimento de Santidade : **Antoinette L. Brown** - " Um dos ministros da Nova Aliança, autorizada, qualificada e chamada por Deus para pregar o Evangelho de Seu Filho" Donald Dayton em seu artigo Holiness Tracks - Defesa do Ministério da Mulher, 1985.

**Phoebe Palmer** - Grande evangelista de santidade, seu trabalho centralizou-se em Nova Iorque mas, mas foi um dos expoentes da doutrina na Inglaterra pois passou alguns anos lá pregando e influenciando muitos à vida de santidade.

**O compromisso social**

No princípio o Programa extensivo missionário da igreja focou sua atenção na pregação da salvação em seu aspecto espiritual. E não desenvolveu muito a área social, por ocasião da formação da Igreja havia somente alguns orfanatos. Em 1908 a Assembléia Geral nomeou um Comitê do Bem Estar Social e em 1919 formou a Junta Geral do Bem Estar, na ocasião já havia muitos orfanatos e programas de assistência mas realmente, nunca chegou a ser um trabalho de nível geral. Devido às dificuldades de desenvolver projetos nível geral em 1923 a referida junta foi desfeita, isto não significa que a Igreja não se preocupa com o Bem Estar Social, mas esta responsabilidade passou para a Sociedade Missionária com o Ministério de Compaixão.

### **Piedade Vital**

A nossa herança é preciosa. Desde Os primeiros anos a Igreja tem enfatizado que há um padrão, o padrão dos santos, começa em pureza sexual, fidelidade matrimonial, honestidade quanto aos negócios, boa reputação quanto ao uso do dinheiro e abstinência de álcool, cigarros ou qualquer outro tipo de droga e esta continua sendo a nossa posição até hoje, como se vê no Manual.

Há a necessidade de se Ter critérios determinantes quanto à entretenimento, esporte e vestimenta e etc.

### **A inteira santificação como a doutrina principal**

A ênfase principal da Igreja do Nazareno hoje é a Inteira Santificação desde o início do Movimento de Santidade, Os que iam sendo santos, testemunhava desta como sendo uma das mais importantes e essenciais verdades bíblicas. A força da pregação de Santidade se deu ao fato de haver muitos, tido a experiência, ademais Martinho Lutero preparou o caminho para ela, pregando a justificação pela fé e João Wesley também a viveu e pregou.

A Expressão da doutrina se deu através de 4 fatores:

- 1) As definições em suas declarações oficiais.
- 2) A exposição da santidade nos periódicos, jornais escritos pelos fundadores e quem tinha autoridade.
- 3) Literatura apropriada para treinamento leigo e eclesiástico. Surgem Os teólogos de Santidade, tais como: Everett Catell, Aaron M. Hills , Purkiser Wiley e outros.
- 4) Testemunho dos membros.

### **Vida de santidade**

Para Os Wesleyanos e Nazarenos " santidade de vida" implica em *perfeição*, uma perfeição cristã. A mesma não é adâmica, nem divina.

Para entender esta verdade temos que ter bem clara em nossa mente a distinção da definição Wesleyana de pecado.

Vale ressaltar também que, perfeição cristã é uma vida inteiramente dependente de Deus.

### **Educação**

A Igreja do Nazareno entende a educação como um veículo de transformação. A Igreja dá suporte a 11 Universidades nos Estados Unidos, Canadá, na África (Kenia - 700 alunos) e na Coréia, ( dois seminários de nível superior e mais de quarenta colégios bíblicos que dão treinamento teológico. 2 escolas de enfermagem de nível técnico e mais de 430 escolas de ensino secundário.

### **A observância do Dia do Senhor:**

A igreja do Nazareno sempre primou pela observância do **Domingo** como dia do Senhor. Orienta aos pastôres que não secularizem esse dia. Promovam cultos pela manhã e zelem pela Escola Bíblica Dominical.

### **O uso de Hinos na liturgia do culto:**

Nossas raízes, no movimento Wesleyano, ficaram gravadas com a composição de centenas de hinos, que contêm substancioso conteúdo doutrinário. Os hinos enfatizam mais a transcendência de Deus, enquanto os coros modernos, a imanência de Deus. Ambos devem ser usados. Cabe ao pastor nazareno orientar os ministros de louvor e incluir na liturgia do culto os hinos.

### **Eixos Teológicos na Igreja do Nazareno (Ver Manual)**

- 1) Soberania de Deus
- 2) Criação do ser humano
- 3) Natureza humana
- 4) Pecado original
- 5) Definição de pecado
- 6) Conseqüências da queda
- 7) Transmissão do pecado- Traducianismo
- 8) Expição
- 9) Eleição
- 10- Segurança da Salvação
- 10) Graça e livre arbítrio

## 11) Santidade

### 6 ) VISÃO MINISTERIAL DA IGREJA DO NAZARENO: ATUALIZAÇÃO E PROJEÇÕES

#### A) A situação atual da Igreja a nível mundial, regional e nacional.

Onde estamos? Qual é a nossa missão?

Atualmente a Igreja está radicada em 148 áreas do mundo. Estamos organizadas a nível, Mundial, regional e nacional.

1) **Mundial** - Somos administrados por uma Junta de seis Superintendentes. São eles:

- Dr. Eugénio Durte
- Dr. David W. Graves
- Dr. Jerry Porter
- Dr. Jesse C. Minddendorf
- Dra. Stan A. Toler
- Dr. J.K. Warrick

O ministério deles inclui: Presidir as Assembléias Gerais e distritais, além de resolver problemas de ordem administrativas e doutrinárias além de ordenar presbíteros.

*As pessoas que inventaram a Junta de Superintendentes, no decorrer da nossa história foram homens de fé e de experiência. Suas vidas têm influenciado todos nós através do exemplo, da visão apaixonante e pregação fervorosa.*

*Ao aproximarmos do fim do primeiro século, a junta geral de superintendente em vigor celebra a liderança fiel das últimas gerações. Nós honramos o seu sacrifício e estilo de vida santa. Convocamos todos os nazarenos do mundo todo a seguirem os seus exemplos e a se comprometerem numa aliança apaixonada com o evangelho sagrado.*

*Em um mundo cheio de guerras e rumores de guerra, com terrorismo e medo, com tumulto e necessidades intensas em todo o continente, lembramos os nossos irmãos e irmãs em toda a parte a terem em mente que somos seguidores de "Jesus - a Esperança".*

*Ele é Aquele que falou: "Eu estabelecerei a minha igreja e as Portas do inferno não prevalecerão contra ela."*

*Vamos incendiar o nosso mundo com esperança autenticamente, vivendo a vida santa dirigida pela compaixão cristã.*

## **2) Regional - Devido ao desenvolvimento fez-se necessário dividir a Igreja em Regiões e Áreas**

O Brasil agora é uma região administrativa distinta na América do Sul, dirigida pelo Rev. Manuel Gamaliel Lima.

- Nacional - Três áreas
- **Brasil Norte e Nordeste - Gérson P. Cardoso**
- Brasil Sul - Rev. Wagner Souza
- Brasil Central - Rev. Luis H. Piazon

## **3) Nacional - Junta Nacional**

**Distrital - Agrupamento de igrejas dentro de uma área geográfica - administrado por um superintendente distrital - O mesmo deve ser o pastor dos pastores.**

**Local** - A Igreja Local não é independente. É administrada pelo pastor e pela Junta eleita por aqueles a quem ela representa. Governo representativo.

## **4) Desenvolvimento Ministerial da Igreja do Nazareno**

*Estamos radicalmente otimistas quanto ao impacto que podemos causar no século 21 com a livre pregação da Santidade. Ela é nossa missão, ela nunca foi tão relevante, as necessidades são obvias e as oportunidades são abundantes. Nos rendemos aos pés do Senhor Jesus clamando por unção para Os líderes da nossa amada igreja. Possa o Senhor ajudar o nosso povo e tornar realidade a distinta missão que Deus nos deu. Jim L. Bond*

### **1) A nossa visão ministerial**



A nossa visão passa pelo compromisso que temos com a Grande

Comissão:

- *Comunhão - Koinonia*
- *Proclamação - Kerigma*
- *Ensino - Didake*
- *Serviço - Diakonia*

Nossos Ministérios: *Compaixão..... radio, Mulheres, Med, Trabalho*

e Tetemunho

2) *Avanço Missionário atualizado: Áreas Pioneiras - Estatísticas*  
A Igreja do Nazareno tem tido uma visão missionária desde os primeiros começos. O desafio de ganhar o mundo está no coração da Igreja. A doutrina do perfeito amor em relação a Deus é uma devoção que consome e em relação ao homem é um serviço de compaixão.

Sendo assim não há barreiras, sociais, raciais ou geográficas para se compartilhar o amor divino. Nosso fundador disse: " Somos devedores de dar a todo homem o evangelho na mesma medida em que recebemos.

Pensando na Misio Dei temos que seguir a direção que o Seu dedo aponta. - A igreja deve providenciar os meios:

- Recursos humanos
- Recursos materiais

O conceito de Missões é desenvolvido da seguinte maneira:

- A igreja tem que enviar ou morrerá,
- Temos que ir a todos e todos têm que ir,
- cristianismo é missionário porque isto é o que significa ser verdadeiramente cristão,
- Evangelismo é ajudar Deus realizar o Seu propósito.

A Igreja do Nazareno trabalha em duas frentes missionárias:

1ª) Home frente - Mobiliza recursos humanos e financeiros e organiza,

2ª) Field Fronte - Estão nos campos engajado em curar as feridas espirituais e físicas.

### **3) Estatísticas do Crescimento da Igreja do Nazareno**

#### **B) Projeções e desafios da Igreja do Nazareno frente ao Novo Século**

##### **1) Desafios organizacionais**

*Uma igreja para o povo*

Desde o início a Igreja do Nazareno existe por causa de pessoas de diversos níveis social, educacional, político e de todos Os backgrounds. Denominações foram cativas pela visão de fé cristã que transcende suas diferenças. O povo que se tornou nazareno deu provas de suas convicções em um evangelho que salva e dá poder a todo que o recebe.

*Diferenças são secundárias*

As diferenças em coisas secundárias não eram o bastante para dividir, pois havia e continua havendo um interesse em estar unidos naquilo que é fundamental. O que nos interessa guardar é a fé que um dia foi entregue aos santos. (Judas 3)

*Nossa Herança*

O testemunho daqueles que sacrificaram suas vidas para trazer à existência a Igreja do Nazareno não deixam dúvida quanto à sua razão de ser. Não há justificativas para deixar nossas convicções no esquecimento. As convicções garantem a vida da Igreja.

**A Igreja do Nazareno organizada em 1908 em Pilot Point no Texas estabeleceu a sua sede em Kansas City no estado de Missouri, logo depois do seu nascimento como denominação. Esta sede provê serviço de suporte para mais 1.4 milhões de membros que se congregam em mais de 13.259 igrejas nos Estados Unidos, Canadá e 148 áreas do mundo. Cada quatro anos a Igreja trabalha dentro de um tema. O do quadriênio junho de 2005 a junho de 2009 é "Santidade a Mensagem de Esperança". Este tema expressa o desejo da denominação de compartilhar as boas novas de que Jesus é a nossa esperança.**

##### **2) Desafios teológicos**

a) **Grande Desafio** (Al Truesdal - Professor de Filosofia da Religião e Ética Crista do Seminário Nazareno em Kansas City) Sugere:

- *Manter uma identidade teológica clara para uma atuação e realização no terceiro século,*
- *Manter uma postura ética saudável que condiz com Os princípios estabelecidos pela Palavra,*
- *Manter viva a visão de pregar a salvação e a santificação, cumprindo assim a sua missão,*
- *Ter uma pastoral que atenda as necessidades do mundo.*

b) Como Garantir que a Igreja tenha uma boa teologia?

- Investimento nas Instituições teológicas,
- Desenvolvendo fóruns e debates de reflexão teológica,
- Investindo na literatura,
- Descobrendo novos pensadores

### 3) Desafios Educativos

Continuar investindo na Implantação de Escolas e Universidades em todo o mundo.

FNB- FACULDADE NAZARENA do BRASIL

### 4) Desafios Missiológicos

**Fazer discípulo de todas as nações.**

1) Estratégia consiste no seguinte:

- Evangelização, discipulado, comunhão e adoração que acontece todos Os dias nas nossas 13.259 igrejas locais,
- Envolvimento Total das 51 Instituições Educacionais (globais) na missão da igreja,
- Envio de missionários a todos que ainda não ouviram acerca das Boas Novas.
- Investimento na Literatura - NPH

### 2) Ênfase da década - Conectando a Nova Geração

Durante 10 anos a partir de 2001 a Igreja está engajada em capacitar a nova geração. Não queremos perder a janela 4/14, isto é, as crianças de 4 a 14 anos, é nesta idade que a maioria dos missionários são chamados.